

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO

Aicha Zindz da Costa

**EM BUSCA DA CULTURA ANTIRRACISTA: UMA REVISÃO DE ESCOPO SOBRE
RACISMO NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

Florianópolis
2024

AICHA ZINDZ DA COSTA

**EM BUSCA DA CULTURA ANTIRRACISTA: UMA REVISÃO DE ESCOPO SOBRE
RACISMO NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Odontologia do Centro Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Cirurgião Dentista.

Aluna: Aicha Zindz da Costa

Orientadora: Profa. Dra. Mirelle Finkler

Coorientador: Me. Yuri Eller Verzola.

Florianópolis
2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Costa, Aicha Zindz da

Em busca da cultura antirracista: uma revisão de escopo sobre racismo no ensino de graduação em odontologia / Aicha Zindz da Costa ; orientadora, Mirelle Finkler, coorientador, Yuri Eller Verzola, 2024.

48 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Graduação em Odontologia, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Odontologia. 2. Racismo. 3. Ensino Superior. 4. Educação em Odontologia. 5. Universidade. I. Finkler, Mirelle. II. Verzola, Yuri Eller. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Odontologia. IV. Título.

Aicha Zindz da Costa

Em busca da cultura antirracista: uma revisão de escopo sobre racismo no ensino de graduação em odontologia.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Cirurgiã dentista e aprovado em sua forma final pelo Curso de Odontologia.

Florianópolis, 05 de Fevereiro de 2024.

Profa Dra Glaucia Santos Zimmermann
Coordenação do Curso

Banca examinadora

Profa Dra Mirelle Finkler
Orientador(a)

Profa Dra Manoela Leon Nobrega Reses
Universidade Federal de Santa Catarina

Dra Luana Silvestre Pereira dos Santos
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 2024.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Pai Oxalá, por me conduzir neste grande sonho de vida, me direcionar por caminhos com inúmeras vivências para aprender, não somente a profissão de cirurgiã dentista, mas a sabedoria e dar sentido à vida. A todos os orixás, em específico meu pai Obaluaê (Atotô), minha mãe Oxum (Ore ye yêi ô) e toda a espiritualidade, nossa ancestralidade que estiveram presente por todo esse processo me amparando, me protegendo, fortalecendo e proporcionando calma.

Aos meus pais, Angelita Maria da Costa que com todo seu coração quando aparentemente nada precisava, mas muito me afligia, me acalentava, me acolhia em um abraço, o necessário para dormir em noites de insônia e renovar as energias. Ela como ninguém sabe com suas doces palavras oferecer todo amor incondicional pelos seus filhos, vibrando a cada conquista. Claudionor Veridiano da Costa, que por mais que não consiga expressar seu amor, sei que vê em seus filhos a projeção de seus sonhos e nos educou, conduziu para que nos tornasse cidadãos de bem e respeitados, nos educaram racialmente para enfrentar todas as diferenças que pudéssemos presenciar e saber lidar com as situações. Não é à toa que este trabalho hoje está sendo apresentado. Em toda minha graduação vivi o adoecimento do meu pai, com internações seja de covid, seja por IC, entre outros e precisei me manter firme para que o emocional não interferisse, mas confesso foram os momentos mais difíceis.

Aos meus irmãos e seus respectivos cônjuges, Jefferson Willian, Winnie Lukeni, Kalondj Banté, Juliana Costa, Leontino Abubana, vocês me deram forças, não me deixaram desistir, seguraram firme a minha mão, mesmo quando meus momentos de revoltas, ansiedades, medos, chatices estavam presentes. Agradeço a todos os momentos de distração para que conseguisse manter minha saúde mental mais equilibrada. A todos os risos, choros, desafios e amadurecimento que me proporcionaram. Vocês não foram só irmãos, foram os melhores amigos, inimigos (hahah), conselheiros, às vezes pai e mãe. Obrigada por me presentear com meus sobrinhos, que também agradeço, mesmo com as minhas ausências nos seus desenvolvimentos, Jhamael, Raíça, Dhandara, Emanuelle, Isis, Lohana, Ayla, Bernardo. Aprendi durante esse processo que já possuo o maior amor do mundo, minha família, vocês são minha base, meu suporte, meus pilares, meu teto, meu chão. Vencemos mais uma etapa!

Agradeço a professora Mirelle, essa orientadora tão disciplinada, tão assídua, que ao mesmo tempo nos acolhe, nos chama atenção com firmeza. Minha admiração e contato foi antes da iniciação deste trabalho, quem deu espaço para essa criação tão desafiadora, tão necessária academicamente. No mesmo tempo que produzia me via inserida nas histórias e esse era o maior obstáculo, o que me bloqueou em inúmeras vezes, não sentir é quase que inevitável. Friamente, tomei a decisão de deixar o emocional de lado e visualizar somente a produção, foi realmente desafiador.

Ao Mestre Yuri, coorientador deste trabalho, junto ao seu esposo Guilherme, além de toda a contribuição a esse trabalho, me acalmaram com suas conversas inteligentes, acolhedoras e o vasto domínio do assunto, me asseguraram e direcionaram, fazendo crer que estava no caminho certo.

Ao coletivo Odonto Black, criado por mim e duas amigas pretas Hellen Brigido e Kawani Felipe discentes do curso. Enxergamos em situações quase que não presenciadas pelos demais alunos e professores e em nossas conversas compreendendo os atos raciais, criamos o coletivo no intuito de todos os negros que cursavam a odontologia pudessem encontrar acolhimento, trocas de experiências e vivências, se fortalecer e pensar nas melhores soluções para não interferir na estadia no curso, nos ajudar nas disciplinas, estágios, bolsas, monitorias, ligas, projetos dar suporte a todos os desafios que presenciávamos. E aos demais amigos pretos que tanto nos acolhemos, Bruna Moraes, Diego Ferreira, Victor Coelho esse trabalho foi, é a resposta a tudo que passamos e não conseguimos ser escutados. Mas que vencemos mesmo que não nos abrissem portas ou quisessem nos silenciar. Como diz Emicida em sua música Principia “Tudo, tudo, tudo que nós tem é nós.”

Agradeço às minhas amigas de caminhada na graduação que me auxiliaram e me ajudaram a acreditar que este trabalho iria sim dar certo e aqui concluimos. Ana Carolina Alves, Rubia Schreiber, Maria Eduarda Goudel, Andressa Bettles, Ana Caroline Salvador. E aos demais amigos e irmãos que me fortaleceram para que me mantivesse firme diante os desafios. Gerlan, Célia, Lucas, Vanusa, Peterson, Cleidiane, Hércules, Elisângela, Rafael, Marcos, Hércules, Viviane, Mãe Rosana, Pai Toninho, Jessica Farias, Tabata, Antônio.

Gratidão e luz no caminho de todos!

RESUMO

O racismo é uma manifestação social de natureza sistêmica, política e econômica, enraizada nas relações da sociedade brasileira. Ele promove a segregação e a exclusão de grupos com base em ideias de raça, sendo perpetuado pelas instituições que se tornam cúmplices na manutenção desse sistema. O ambiente acadêmico se torna parte desse cenário hegemônico, materializando-se por meio de normas e padrões. Os movimentos antirracistas e as políticas públicas de ação afirmativa têm contribuído para aumentar a presença de estudantes étnico-raciais nas universidades. No entanto, é crucial reconhecer que o racismo ainda está presente, afetando o comportamento, o desempenho e a percepção desses estudantes. Este estudo teve como objetivo compreender os reflexos do racismo no meio acadêmico, especificamente nos cursos de graduação em Odontologia. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura do tipo revisão de escopo, com critérios estabelecidos para a seleção dos resultados, incluindo artigos, teses e dissertações. Foram adotados limites de tempo e idioma, restringindo a busca aos últimos 10 anos e aos idiomas português, inglês e espanhol. Critérios de exclusão foram aplicados para garantir a qualidade dos estudos selecionados, títulos, resumos e textos que não correspondiam ao tema não foram selecionados, além de estudos não localizados na íntegra. As bases de dados utilizadas incluíram: Pubmed, Embase, EBSCO, Cochrane Library, Scopus, Web of Science, ERIC, LILACS, SciELO, além do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Os resultados indicaram a presença do racismo nos cursos de graduação em Odontologia, refletida na baixa representação de alunos e professores de grupos racializados, impedidos por barreiras raciais, bem como na falta de abordagem da educação racial nas atividades acadêmicas, incluindo currículos, práticas educativas e pesquisas científicas sobre cultura racial. Considera-se que, para promover uma cultura antirracista nos cursos de Odontologia, é necessário implementar ações que abordem a cultura racial e promovam estratégias educacionais antirracistas nos currículos, nas pesquisas científicas e nas atividades educativas. Isso deve incluir o uso de uma linguagem antirracista, estimulando discussões e reflexões para conscientização dos estudantes sobre preconceitos e discriminações raciais, enfraquecendo assim os padrões hierárquicos enraizados na sociedade.

Descritores: Racismo, Odontologia, Educação em Odontologia, Educação Superior, Universidade.

ABSTRACT

Racism is a social manifestation of a systemic, political and economic nature, rooted in interpersonal relationships in Brazilian society. It promotes the segregation and exclusion of groups based on ideas of race, and is perpetuated by institutions that become complicit in maintaining this system. The academic environment becomes part of this hegemonic scenario, materializing through norms and standards. Anti-racist movements and affirmative action public policies have contributed to increasing the presence of ethnic-racial students in universities. However, it is crucial to recognize that racism is still present, affecting the behavior, performance and perception of these students. The aim of this study was to understand the effects of racism in the academic environment, specifically in undergraduate dentistry courses. To this end, a scoping literature review was carried out, with criteria established for the selection of results, including articles, theses and dissertations. Time and language limits were adopted, restricting the search to the last 10 years and to Portuguese, English and Spanish. Exclusion criteria were applied to ensure the quality of the studies selected, removing duplicates and texts that did not correspond to the topic. The databases used included: Pubmed, Embase, EBSCO, Cochrane Library, Scopus, Web of Science, ERIC, LILACS, SCIELO, as well as the CAPES Catalog of Theses and Dissertations and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. Results: The presence of racism in undergraduate dentistry courses was identified, reflected in the low representation of students and teachers from under-represented groups, prevented by racial barriers, as well as the lack of approach to racial education in academic activities, including curricula, educational practices and scientific research on racial culture. Conclusion: In order to promote an anti-racist culture in dentistry courses, it is necessary to implement actions that address racial culture and promote anti-racist educational strategies in curricula, scientific research and educational activities. This should include the use of anti-racist language, stimulating discussions and reflections to make students aware of racial prejudice and discrimination, thus weakening the hierarchical patterns rooted in society.

Keywords: Racism, Dentistry, Dental education, Higher Education, University.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma seleção de artigos.....	17
Figura 2. Distribuição no tempo das publicações incluídas no estudo.....	18
Figura 3. Distribuição geográfica dos artigos incluídos.....	19
Figura 4. Distribuição dos tipos de estudo de pesquisa.....	22

SUMÁRIO

PREFÁCIO	10
1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Contexto histórico sobre racismo	11
1.1.1 As múltiplas manifestações do racismo.	12
1.1.2 Branquitude	14
1.1.3 Lutas antirracistas	16
1.2 Racismo e odontologia	18
2 MÉTODO	20
3 RESULTADOS	22
3.1 Análise bibliométrica	22
3.2 Objetivos dos estudos	26
3.3 Principais questões abordadas na literatura	27
3.4 Recomendações da literatura	29
4 DISCUSSÃO	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A – Elaboração de Estratégia de Busca	39
ANEXO 1 – Ata de Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.	47

PREFÁCIO

No início da minha graduação em odontologia na Universidade Federal de Santa Catarina, trouxe comigo uma grande bagagem do mundo externo em relação ao racismo, uma mulher negra retinta consciente das novas situações que enfrentaria dentro da academia. Lembro-me da primeira fase, quando pude expressar aos meus colegas e professora as barreiras enfrentadas no cotidiano de uma pessoa negra diante do racismo, mesmo em um curso conceituado. Com o tempo, deparei-me com situações dentro da própria academia que me desmotivaram a seguir na graduação. O julgamento, o isolamento e a exclusão fizeram-me questionar se aquele era realmente o meu lugar, mas lembrava-me de que meu grande sonho era me tornar cirurgiã-dentista. Decidi enfrentar as questões raciais, mesmo que as portas parecessem fechadas ou que fosse ignorada, seguiria em frente.

No início da graduação, havia poucos alunos negros na mesma sala, e se todos os alunos negros do curso se juntassem, não passariam de 25 pessoas. Em contato com mestrado e o doutorado, conheci apenas dois alunos negros em todos os anos que passei na graduação de odontologia, Bubbacar Embaló e Dilma Helena Neves Henrique, que se tornaram minhas grandes referências dentro do curso. Foi um prazer conhecê-los; seu incentivo proporcionou-me esperança e fortalecimento. No corpo docente, no entanto, não tínhamos representação.

Ao longo dos anos, as amizades foram se consolidando e, com elas, as interações e vivências foram sendo partilhadas entre os colegas negros. Vivenciamos experiências boas, como conquistas e progresso no curso, mas também experiências de opressão, como exclusões por notas inferiores, reprovações e competitividade, além de lidar com uma situação socioeconômica vulnerável para suprir as exigências de materiais, alimentação e transporte.

Nesse contexto, eu e mais duas amigas acadêmicas criamos o coletivo Odonto Black, exclusivamente para participantes negros, com o objetivo de oferecer apoio emocional e educativo a todos os estudantes sub-representados do curso de odontologia. O grupo era composto por vários colegas de graduação, e nesse ambiente nos sentíamos confortáveis para compartilhar nossas vivências internas e externas, proporcionando momentos de acolhimento, incentivo, preparação e segurança.

Por último, mas não menos importante, um aspecto que serviu de estímulo para o presente trabalho de conclusão de curso foi o ataque racista contra George Floyd nos EUA, no qual policiais o julgaram por sua aparência, resultando em sua morte. Esse evento impactante envolvendo um homem com família e trabalhador, incapaz de se defender, foi um gatilho poderoso para o planejamento e a produção deste estudo. A ampla visibilidade desse ataque e a força do movimento Black Lives Matter inspiraram essa pesquisadora a explorar os estudos sobre racismo no ambiente acadêmico, especificamente no curso de odontologia.

1 INTRODUÇÃO

O movimento Black Lives Matter (Vidas Negras Importam) ganhou destaque durante o período pandêmico (Lala, 2022). O assassinato de George Floyd, um homem negro asfixiado até a morte por policiais, em um ato público de racismo gravado e amplamente divulgado, trouxe maior visibilidade às injustiças sociais e raciais mundialmente. O racismo reforça a discriminação de pessoas que não se enquadram a um padrão de normalidade imposto pela sociedade, resultando em classificações desiguais e injustas (Haden 2022; Demopoulos, 2022).

O aumento da visibilidade da discriminação ressaltou a necessidade de discutir questões relacionadas ao acesso e à equidade nos cuidados de saúde, no sistema de justiça, no emprego e na educação, especialmente quando os aspectos históricos da racialização são incorporados a estratégias educativas antirracistas. As instituições que perpetuam o racismo, as injustiças e as divisões políticas enfrentam o desafio de planejar medidas que promovam a prática antirracista e impactem os currículos educacionais (Haden, 2022).

As universidades, como produtoras de conhecimento de confiabilidade, moldam seus currículos de acordo com dinâmicas de poder que frequentemente resultam em projetos de dominação econômica, política e cultural altamente racializados, baseando-se nos ideais da raça branca, contribuindo para as desigualdades no ambiente acadêmico (Smith, 2022).

Este trabalho, tem como objeto de estudo a influência do racismo e a importância de práticas antirracistas na formação de estudantes de odontologia. Seu objetivo foi revisar a literatura sobre o racismo na academia odontológica a fim de identificar a presença e os efeitos do racismo na população negra no ambiente acadêmico, bem como conhecer as recomendações para lidar com o racismo, no sentido de fomentar práticas antirracistas, particularmente nos cursos de graduação em odontologia.

1.1 Contexto histórico sobre racismo

A história do Brasil foi profundamente influenciada pela escravidão, um fenômeno que deixou um legado de racismo na formação da sociedade brasileira, marcando um dos principais aspectos sociais que moldaram a nação. Para compreender melhor esse padrão de comportamento e a articulação que persiste até os dias atuais, é importante conceituar esse eixo central.

O racismo é a manifestação normal de uma sociedade, e não um fenômeno patológico ou que expressa algum tipo de anormalidade... as expressões do racismo no cotidiano, seja nas relações interpessoais, seja na dinâmica das instituições, são manifestações de algo mais profundo, que se desenvolve nas entranhas políticas e econômicas da sociedade (Almeida, 2019, p.15).

A ideia de raça surge em meio a um ambiente social, devido a manifestação de interações e relações sociais entre as pessoas e através da classificação de pessoas com base nos fenótipos e na cultura de povos. Originou-se durante a expansão comercial burguesa e o período renascentista, período que a política e a religiosidade aceitaram novas ideias, fundamentadas pelo iluminismo que colocavam o homem branco europeu como o sujeito, considerado supremo, racional, vivo, produtivo, entre outros atributos. Essa concepção pressupõe sua comparação dos demais, levando em conta tanto características físicas quanto culturais (Almeida, 2019).

O iluminismo europeu, com seu ideal de civilização, buscou expandir-se para regiões desconhecidas, muitas vezes recorrendo à brutalidade para oprimir outros povos, negando-lhes direitos e humilhando-os, criando uma antítese em relação a seus princípios de liberdade. Esse processo resultou na colonização e no estabelecimento de um sistema escravocrata, que incluía o sequestro em massa e a opressão cultural e linguística dos africanos escravizados (Almeida, 2019). Em 1791, no atual Haiti, que era colonizado e escravizado pela França, a falsa liberdade propagada pelo iluminismo foi exposta, levando povos a exigir condições de igualdade e valorização, semelhantes às reivindicações da Revolução Francesa. No entanto, ficou claro que os homens não eram realmente considerados iguais. Esse cenário culminou na Revolução Haitiana, que resultou na própria independência e abolição da escravidão, inspirando muitas lutas nas Américas (Almeida, 2019).

A raça tornou-se um eixo central da história, onde a ideia de universalidade da razão foi utilizada para justificar eventos como o apagamento de pessoas, a destruição do colonialismo e da escravidão. Esses eventos são descritos como pilares sólidos da sociedade, onde a questão racial teve um impacto profundo e duradouro na estrutura social e histórica. (Almeida, 2019).

1.1.1 As múltiplas manifestações do racismo.

Com o desenvolvimento científico do século XIX, a biologia e a física introduziram uma nova perspectiva que visava explicar e caracterizar a diversidade humana. Nesse contexto, os não brancos foram subjugados e associados à desordem política e ao subdesenvolvimento, estabelecendo-se assim o modelo de racismo conhecido como “racismo científico”. A raça passou a ser compreendida por meio de dois elementos classificatórios: o fenótipo, que engloba características físicas predominantes, e a etnia-cultura, relacionada à região de origem, religião, costumes, entre outros aspectos (Almeida, 2019).

Atualmente, a antropologia e a biologia consideram incoerentes e obsoletas as teorias do racismo científico, confirmando que as diferenças biológicas e culturais são insuficientes para

determinar a distinção entre pessoas. É a política que, então, permite naturalizar as desigualdades e legitimar a segregação e o genocídio de grupos minoritários (Almeida, 2019).

Para uma melhor compreensão do conceito de raça, é importante conceituar o racismo, este sendo

[...] uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam (Almeida, 2019, p.22).

Ao julgar uma pessoa de outro grupo racializado com base em suas características fenotípicas e culturais, estamos diante de um preconceito. No entanto, também é possível discriminar um indivíduo com base no tratamento que lhe oferecemos, como no atendimento ao cliente. O racismo possui um caráter sistêmico, originando-se em aspectos políticos, econômicos e nas relações interpessoais, o que permite a manutenção de subalternidade e privilégios distintos entre os grupos raciais, promovendo a segregação e a exclusão em determinados contextos (Almeida, 2019).

[...] um processo em que condições de subalternidade e de privilégio que se distribuem entre grupos raciais se reproduzem nos âmbitos da política, da economia e das relações cotidianas. O racismo articula-se com a segregação racial, ou seja, a divisão espacial de raças em localidades específicas [...] como de frequência exclusiva para membros de determinados grupos raciais (Almeida, 2019, p.24)

As instituições são organizações que possuem normas e regras estabelecidas pelo Estado, visando orientar a sociedade. É por meio dessas normas que o cidadão é reconhecido como sujeito. A forma como ele age e se relaciona é fortemente influenciada pela estrutura social. Nesse sentido, as instituições desempenham um papel crucial na moldagem do comportamento humano ao lidar com os diversos conflitos que permeiam a sociedade (Almeida, 2019; Werneck, 2016).

A principal tese dos que afirmam a existência de racismo institucional é que os conflitos raciais também são parte das instituições. Assim, a desigualdade racial é uma característica da sociedade não apenas por causa da ação isolada de grupos ou de indivíduos racistas, mas fundamentalmente porque as instituições são hegemônicas por determinados grupos raciais que utilizam mecanismos institucionais para impor seus interesses políticos e econômicos (Almeida, 2019, p.27)

O racismo institucional tem como elemento central o poder. Os grupos que detêm esse poder buscam impor suas regras e padrões, normalizando assim suas ações. Desse modo, as discriminações raciais estão intrinsecamente ligadas a esse domínio e são sustentadas pela ideologia racial, que serve para manutenção do racismo (Almeida, 2019; Werneck, 2016).

A hegemonia nas instituições públicas e privadas resulta das normas e padrões que limitam a participação de negros e/ou mulheres na discussão sobre desigualdade racial e de gênero, perpetuando a predominância de homens brancos em posições de poder (Almeida, 2019).

O racismo institucional, moldado pela estrutura social, pode se manifestar de forma intencional ou não, por meio de interesses, ações e mecanismos determinados pelos grupos dominantes para excluir outros. Essa forma de racismo não é socialmente detectável, o que permite a manutenção da inferioridade dos negros (Schucman, 2014). O racismo institucional, fundamentado em normas estabelecidas pelo Estado, contribui para a manutenção da ordem social. As ações das instituições refletem a estrutura social. O racismo presente nessas instituições está diretamente relacionado a essa estrutura, não sendo algo criado por elas, mas sim reproduzido por elas. Em outras palavras, as instituições reproduzem os padrões de socialização que perpetuam o racismo (Almeida, 2019).

Os diversos conflitos que moldam a estrutura social, incluindo questões raciais, de classe e de gênero, podem ser mantidos pelas instituições. No entanto, se estas não agirem de forma proativa e não reconhecerem a desigualdade social como um problema, as práticas racistas, que já estão naturalizadas na sociedade, continuarão a se manifestar. O racismo se mantém de forma estrutural, sendo reiterado continuamente pelas instâncias econômicas, políticas e sociais. Isso pode resultar em violência explícita ou em microagressões, como piadas, silenciamento, isolamento, entre outros comportamentos (Almeida, 2019).

Conforme Almeida (2019, p. 33),

O racismo é estrutural. Comportamentos individuais e processos institucionais são derivados de uma sociedade cujo racismo é regra e não exceção. O racismo é parte de um processo social que ocorre “pelas costas dos indivíduos e lhes parece legado pela tradição”. Nesse caso, além de medidas que coíbam o racismo individual e institucionalmente, torna-se imperativo refletir sobre mudanças profundas nas relações sociais, políticas e econômicas.

1.1.2 Branquitude

O idealismo racial trouxe consigo a noção de que ser branco está associado à herança, conferindo poder e privilégios. Ao examinar a branquitude, é possível reconhecer as vantagens que as pessoas brancas obtêm devido ao racismo enraizado na sociedade. A falta de conhecimento sobre esse tema serviu como justificativa para que a branquitude pudesse refletir sobre sua posição na sociedade e sua “desracialização” por meio da educação formal. Nesse contexto, reforça-se a ideia de que outros indivíduos são racializado, enquanto a branquitude é considerada o normal, perpetuando as desigualdades sociais no Brasil (Schucman, 2014).

Ser branco, ou seja, ocupar o lugar simbólico de branquitude, não é algo estabelecido por questões genéticas, mas sobretudo por posições e lugares sociais que os sujeitos ocupam. Desta forma, a branquitude precisa ser considerada “como a posição do sujeito, surgida na confluência de eventos históricos e políticos determináveis” (Schucman, 2014, p.84 Apud. Steyn, 2004, p.121).

No mundo, a branquitude é associada a diversas interpretações culturais. No entanto, no Brasil, a identidade de ser branco foi moldada pela aparência física, a qual está diretamente ligada à posição social. Isso confere aos indivíduos de pele clara, cabelos lisos e traços europeus uma posição de autoridade e respeito, proporcionando-lhes menos obstáculos na vida (Schucman, 2014).

A branquitude é entendida como uma posição em que sujeitos que ocupam esta posição foram sistematicamente privilegiados no que diz respeito ao acesso a recursos materiais e simbólicos, gerados inicialmente pelo colonialismo e pelo imperialismo, e que se mantêm e são preservados na contemporaneidade (Schucman, 2014, p.84).

No contexto dos estudos, a branquitude tem sido frequentemente analisada superficialmente em relação ao seu comportamento social, com a atenção focada apenas nos grupos hegemônicos, o que contribui para a normalização dessa condição. Para compreender como o poder e as subjetividades das desigualdades raciais foram construídos, é crucial analisar as situações que nos cercam (Schucman, 2014).

A compreensão da raça e do racismo em relação ao imaginário da identidade branca consolida percepções e comportamentos cotidianos em relação a outros grupos humanos. Essa compreensão pode contribuir para a luta antirracista, ajudando os brancos a compreenderem que fazem parte da estrutura racista que distingue, privilegia e simboliza corpos (Schucman, 2014).

Uma vez que a ciência biológica não oferece evidências para sustentar o conceito de raça, entendemos que esse termo é mais bem compreendido como um conceito social baseado em traços biológicos, que permite a manutenção e reprodução das diferenças físicas e fenotípicas, refletindo-se em atitudes psicológicas, morais, intelectuais e estéticas que privilegiam certos grupos (Schucman, 2014). O conceito de raça na ciência não é suficiente para explicar o racismo contemporâneo. O contexto social, que perpetua as diferenças humanas por meio da constante manutenção do poder pelos brancos em relação aos não brancos (negros, indígenas, amarelos e outros), é mantido por meio da linguagem e dos significados culturalmente compartilhados. As expressões e a suposta supremacia se manifestam na formação e desenvolvimento de cada indivíduo (Schucman, 2014).

No Brasil, o racismo se manifesta quando as desigualdades sociais são perpetuadas por ações que atribuem, legitimam e perpetuam conceitos imaginários de raça nos âmbitos cultural, psicológico e político. Isso ocorre devido à hierarquização social associada a esse conceito, que não pode ser atribuído a outros eixos de discriminação e preconceito. A vivência cultural humana acaba sendo interpretada à comprovação desse conceito, e os grupos dominantes tendem a inferiorizar a forma de

vida do outro, naturalizando e hierarquizando essa atitude, transformando seres em superiores e inferiores com base em associações biológicas (Schucman, 2014).

Segundo Schucman (2014, p. 90) em “Sim, nós somos racistas: estudo psicossocial da branquitude paulistana”,

[...] quando perguntei quais eram os motivos para as desigualdades continuarem após o fim do regime escravocrata, e porque eles achavam que os brancos estavam hoje nos melhores bairros das cidades e ocupavam os cargos de maior prestígio e de poder na sociedade, entre outros privilégios, as respostas recaíram no argumento de que há algo intrínseco na cultura dos brancos que dariam a eles atitudes intelectuais e morais superior à dos não-brancos.

Durante a explicação, a referência à desigualdade econômica entre os grupos é associada ao período da escravidão e da colonização, indicando que essas diferenças persistem até hoje em relação às ocupações. No entanto, a intenção da questão era compreender o significado da identidade branca, desvinculando-o das características morais ligadas às características fenotípicas. Outras respostas também expressam a ideia de que as melhores atitudes são inerentes aos brancos, sugerindo que ser branco está relacionado a valores culturais positivos, como fazer o bem, lutar e trabalhar em prol do progresso (Schucman, 2014).

As manifestações, discursos e ações presentes na sociedade que perpetuam o racismo não contribuem para a desconstrução desses significados. Pelo contrário, reforçam a ideia de superioridade atribuída aos brancos, elevando a estética, o intelecto e a moralidade. Ao longo do tempo, esse processo psicossocial consolidou a cultura branca hegemônica na sociedade brasileira (Schucman, 2014).

A desconstrução do racismo e de seus significados exige que os indivíduos brancos reconheçam conscientemente sua própria racialização e seu papel na reestruturação dos valores culturais e sociais, a fim de transformar a identidade étnico-racial branca e combater o racismo sistêmico. As lutas antirracistas atuam em vários aspectos, incluindo a desarticulação dos significados e comportamentos que contribuem para a manutenção das desigualdades socioeconômicas, dos padrões culturais e da narrativa histórica do país. Algumas políticas públicas, como as cotas, buscam promover a igualdade racial e reconhecer os movimentos sociais, como o Movimento Negro, em sua luta por justiça e igualdade, esses assuntos serão abordados com mais detalhes no próximo tópico (Schucman, 2014).

1.1.3 Lutas antirracistas

Movimentos de resistência, como o abolicionista e o Movimento Negro, desempenharam papéis significativos desde a época da escravidão. Durante os anos de repressão dos governos

militares, a imprensa negra tornou-se uma fonte importante para transmitir informações sobre os movimentos sociais, além de desempenhar um papel educativo fundamental para a população negra, que muitas vezes estava carente de acesso à educação, sem acesso as escolas. Esse meio de comunicação jornalística se tornou muito importante para educação de negros (Nabuco, 2000; Pinto, 1993).

Para o Movimento Negro, a educação sempre foi uma questão central em suas discussões, sendo uma pauta importante. O objetivo era reivindicar mudanças no sistema educacional e na sociedade brasileira para que a cultura negra, seus costumes e sua história fossem integrados ao ensino, permitindo que tanto brancos quanto negros tivessem a oportunidade de conhecer e fortalecer suas identidades étnicas (Pinto, 1993). Em 2003, foi sancionada a Lei 10.639, que determina a inclusão, no currículo escolar, do ensino da história do Brasil com ênfase na participação dos negros na formação da sociedade e na contribuição de sua cultura (Brasil, 2003).

Além disso, os movimentos sociais, por meio de suas reivindicações e de sua atuação ao longo da história, contribuíram para o acesso da população minoritária aos serviços de saúde. Os movimentos populares de saúde participaram da criação da reforma sanitária e do Sistema Único de Saúde (SUS), um sistema universal que preza pela integralidade, equidade e participação social. Esse mecanismo possibilitou, especialmente à população negra, um acesso à saúde que enfrentasse os efeitos do racismo (Werneck, 2016).

Um dos principais avanços desse movimento foi a elaboração da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), que reconhece o racismo e a discriminação como determinantes de adoecimento e morte para a população negra. Essa política busca incorporar a interseccionalidade de gênero e raça como aspectos importantes da saúde (Werneck, 2016).

No entanto, as políticas e a gestão de saúde ainda não eliminaram as desigualdades raciais e o tratamento desigual na sociedade e no SUS em relação aos negros e não negros. Reconhecer o racismo como elemento essencial para a produção das iniquidades em saúde e em todas as esferas sociais, como na educação e na economia, é crucial. Isso requer a implementação de programas voltados para as populações mais vulneráveis e ações que reduzam as desigualdades entre os grupos (Werneck, 2016).

Em relação a educação, em 2002 foi criado o Programa Nacional de Ações Afirmativas, que incentivou a inclusão de mulheres, afrodescendentes e pessoas com deficiência (Piovesan, 2008). Em 2012, a Lei de Cotas 12.711 foi aprovada, reservando cerca de 50% das vagas em universidades e institutos federais para estudantes negros, indígenas e provenientes de escolas públicas (Schreiber, 2022). Esses programas e leis foram desenvolvidos para combater o racismo e promover a reparação das vítimas da discriminação racial, reconhecendo os danos históricos que ainda persistem atualmente (Piovesan, 2008; Guarnieri, 2017).

Após a implementação das cotas, observou-se pouca diferença no desempenho entre estudantes cotistas e não cotistas nas universidades. No entanto, essa situação gerou controvérsia, com movimentos negacionistas argumentando de forma infundada que as cotas seriam prejudiciais para as instituições acadêmicas e para o rendimento educacional. As cotas são uma ferramenta importante para promover debates sobre programas que visam reduzir as deficiências do ensino público (Pinheiro, 2021). As ações afirmativas ganharam destaque por considerar o sistema de cotas inclusivo como uma forma de combater o racismo, promovendo a valorização da identidade étnico-racial e buscando a inserção desses grupos na sociedade (Guarnieri, 2017).

1.2 Racismo e odontologia

Os cirurgiões-dentistas desempenham um papel crucial na prestação de cuidados humanizados em saúde bucal, e sua capacitação e atualização são essenciais para garantir a qualidade desses serviços (Neto, 2020). Um estudo populacional realizado no estado de São Paulo, revelou uma relação entre raça, sexo e perda dentária, destacando uma maior prevalência desse problema entre mulheres negras. As mulheres, em geral, mostraram maior prevalência de perda dentária em comparação com os homens. Embora as mulheres busquem mais cuidados odontológicos, isso não parece resultar em melhores condições de saúde bucal para elas. Assim, a raça pode influenciar o acesso aos serviços de saúde bucal, negros enfrentam mais dificuldades nesse aspecto. Além disso, a decisão de extrair dentes pode ser influenciada pela raça, possivelmente devido aos fatores socioeconômicos e discriminatórios com os negros (Terra e Souza, 2022).

Os cursos de odontologia estão enfrentando um novo contexto social, com um aumento visível de estudantes negros e indígenas no meio acadêmico. Após a implementação da Lei 12.711 no ano de 2013, o percentual de alunos egressos do ensino médio de escolas públicas, com quesito etnia passou de 20 % para 50% no ano de 2016, dados da Universidade Federal de Santa Catarina. Foram reservadas 16% das vagas para pretos e indígenas e 25% para estudantes com renda familiar bruta per capita de até 1,5 salário-mínimo. Embora essa representação ainda não esteja equilibrada em relação à composição da população brasileira, é evidente a crescente inserção de afrodescendentes nas instituições odontológicas. Diante desse panorama, surge a questão de como esses cursos estão preparados para acolher e compreender a diversidade racial existente, considerando o contexto de racismo estrutural que impacta a formação e o desenvolvimento de cirurgiões-dentistas (Su, 2017; Nalliah, 2021). A odontologia, sendo um curso de alto custo, levanta questões sobre como os alunos egressos por cotas conseguem se manter regularmente nele (Assis, 2014). A desigualdade racial presente na saúde bucal, especialmente no contexto educacional, demanda novas medidas para aprimorar as diretrizes curriculares no que diz respeito à inclusão de estudantes negros na academia (Candido, 2019).

O preconceito racial, construído a partir de uma ideologia, coloca a raça em um contexto de hierarquização. Conforme Su (2017, p. 1099),

A ideologia racial é uma visão de mundo que inclui ideias e valores sobre raça que coexistem. Esta cosmovisão do mundo é usada para justificar publicamente as posições políticas. Em relação às questões racializadas que moldam e são moldadas pela sociedade... (Su, 2017, p.1099 tradução nossa)

A racialização confirma a existência de discriminação racial entre profissionais da saúde, tanto no ambiente educacional quanto no clínico. É crucial reconhecer que atitudes racistas têm impacto na vida cotidiana da população considerada "minoritária" e influenciam no seu desenvolvimento pessoal e profissional. Um educador, ao formar um cidadão capaz e crítico, exerce uma influência educacional significativa sobre a sociedade. Quando branco, as medidas racistas adotadas afetam o comportamento, desempenho e percepção dos alunos em relação às relações interpessoais, tornando-se uma referência importante, independentemente das características dos alunos em relação ao professor. No entanto, não existem modelos políticos ou diretrizes específicas que abordem a representação racial ou étnica nos padrões de credenciamento docente, o que contribui para a falta de diversidade racial no campo odontológico (Su, 2017; Nalliah, 2021).

Bolla (2010) em sua obra destaca a hiperpigmentação gengival como antiestética e associa a remoção da melanose racial à melhoria da atratividade. A valorização do padrão branco de beleza na odontologia pode ser exemplificada na prática do clareamento gengival, apesar de sua abordagem limitada na graduação. Essa prática, aliada à falta de consideração dos diferenciais étnicos nos livros-texto, perpetua visões etnocêntricas e contribui para a hierarquização nas relações sociais interétnicas, evidenciando a necessidade de repensar o ensino na formação odontológica.

A ausência de medidas e conteúdo nos planos educacionais que abordem as desigualdades raciais perpetua condutas racistas no meio odontológico. Isso se reflete até mesmo no atendimento prestado a pacientes pertencentes a grupos minoritários, que deveriam receber acesso igualitário à saúde. A conscientização e ações antirracistas são fundamentais para o desenvolvimento de uma formação mais completa do cirurgião-dentista, capacitando-o a ser uma pessoa consciente e ativa, com conhecimento aprofundado sobre o contexto histórico e social em que atua (Su, 2017; Nalliah, 2021).

2 MÉTODO

O método utilizado neste estudo foi a revisão de literatura do tipo revisão de escopo. O tema abordado, que trata do racismo no âmbito acadêmico e sua influência na formação de odontólogos, teve como finalidade agrupar, organizar e analisar o conhecimento científico disponível, contribuindo para o presente estudo.

A revisão de escopo visa mapear a literatura existente sobre um tema específico, elucidando suas definições e identificando os limites conceituais associados a esse tema. O objetivo desse tipo de revisão é oferecer uma visão ampla e abrangente do estado atual do conhecimento em determinada área, fornecendo uma base sólida para estudos futuros e contribuindo para o avanço do campo de estudo em questão.

Têm sido descritos como: identificar a viabilidade ou relevância de realizar revisão sistemática e, nesse caso, configura-se como um exercício preliminar à revisão sistemática que apura a pergunta de revisão; sistematizar e disseminar achados que podem contribuir para as práticas e políticas e para a pesquisa; identificar lacunas na literatura existente, bem como compreender como a pesquisa é conduzida em uma área. (Cordeiro; Soares, 2019, p.38)

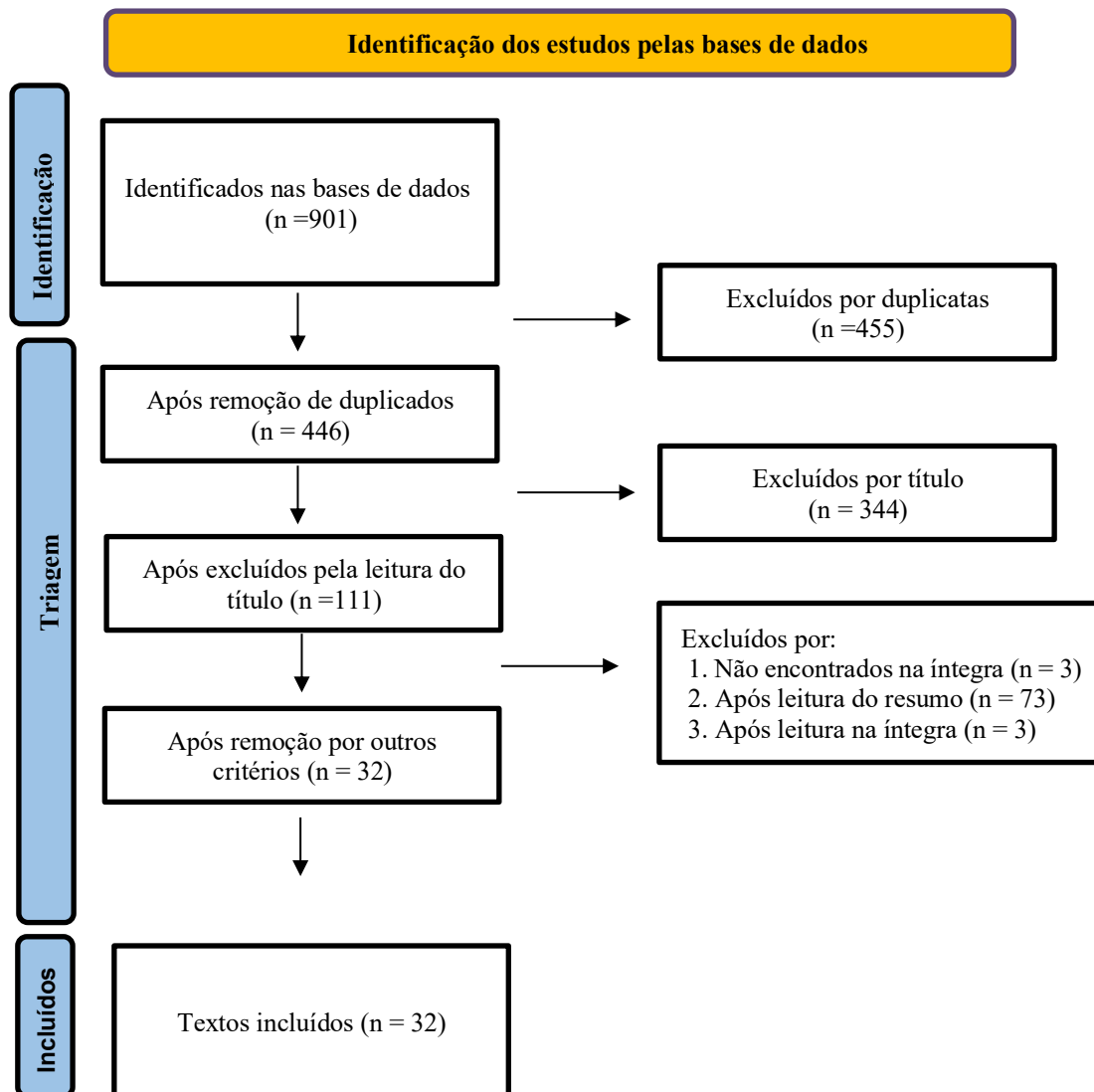
Nesta pesquisa, foi adotada uma estratégia de busca que utilizou palavras-chave (ver Apêndice A) para identificar os principais assuntos relacionados ao tema da pesquisa. Foram estabelecidos critérios para a seleção dos resultados, permitindo a inclusão de artigos, teses e dissertações. Os limites de tempo e idioma adotados restringiram a busca aos últimos 10 anos e aos idiomas selecionados foram português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram aplicados para melhor avaliação dos estudos selecionados, removendo duplicatas e títulos, resumos e textos que não correspondiam ao tema, além de estudos não identificados na íntegra.

As bases de dados pesquisadas foram selecionadas com base na inclusão de conteúdo relacionado à saúde e à educação. As seguintes bases foram escolhidas: PubMed, Embase (Elsevier), Dentistry and Oral Sciences Source - DOSS (EBSCO), Academic Search Premier- ASP (EBSCO), Cochrane Library, Scopus (Elsevier), Web of Science (Clarivate Analytics), ERIC (Education Resources Information Center), LILACS, SciELO, Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Durante a busca bibliográfica, foram encontradas 901 publicações nas 12 bases de dados consultadas. Na etapa de triagem, identificaram-se 446 estudos duplicados e excluídos, restando 455. Após a leitura dos títulos, 344 estudos foram excluídos, não corresponderem ao tema da pesquisa, ficando 111 estudos. Três artigos não estavam disponíveis na íntegra, excluídos com os 73 estudos após leitura dos resumos e mais três após a leitura completa, pois não estavam de acordo com o

objetivo do estudo. Restando 32 estudos efetivamente incluídos. Este processo de busca e seleção está ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da seleção de artigos



Fonte: Elaborada pela autora.

Após a seleção dos artigos incluídos, os dados relevantes para a pesquisa foram registrados em um arquivo do Excel®, com o objetivo de agrupar, organizar e analisar as informações coletadas, permitindo assim uma compreensão mais nítida e aprofundada da temática em estudo. Os dados extraídos de cada artigo incluíram informações como título, autores, ano de publicação, revista, país de origem do estudo, referência bibliográfica, objetivo do artigo, tipo de artigo, método científico empregado, principais questões relacionadas ao racismo na formação de estudantes de graduação em odontologia e recomendações de medidas antirracistas. Os resultados dessas análises estão agrupados por similaridade e serão apresentados no capítulo seguinte, com o propósito de responder aos objetivos estabelecidos para este trabalho.

3 RESULTADOS

O presente estudo utilizou de técnicas bibliométricas para melhor compreender a ciência na área estudada. Métodos de análise quantitativa da produção científica, úteis para identificar e entender melhor o campo de estudo e prática relacionados aos trabalhos de pesquisa. Os dados obtidos nesse estudo podem ser utilizados para planejar e implementar políticas que ajudem a comunidade científica, empresas e outros setores da sociedade (Soares, 2016).

3.1 Análise bibliométrica

A distribuição temporal dos estudos incluídos revelou um aumento significativo no número de pesquisas sobre racismo no ambiente da graduação em odontologia nos últimos dez anos, especialmente a partir de 2019. Esse crescimento pode ser atribuído, em parte, ao impacto do movimento Black Lives Matter, que ganhou grande destaque após o assassinato de George Floyd por policiais em 2020. A Figura 2 apresenta visualmente esse aumento na produção científica sobre o tema ao longo dos anos.

Figura 2. Distribuição no tempo das publicações incluídas no estudo.

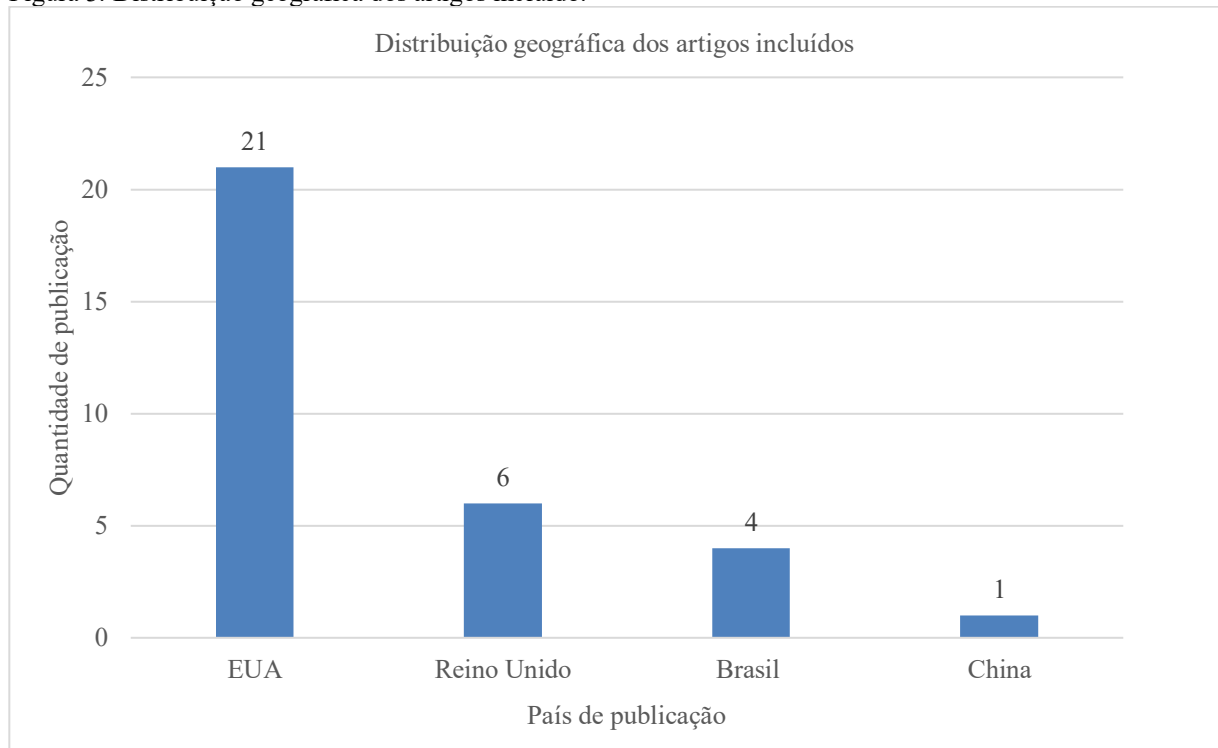


Fonte: Elaborada pela autora.

Em termos de distribuição geográfica, observamos que cinco países se destacaram na produção de trabalhos relacionados à temática, com os Estados Unidos liderando com 21 publicações,

seguido pelo Reino Unido, com cinco artigos, e pelo Brasil, com quatro. China e Inglaterra também contribuíram com um artigo cada. A concentração significativa de publicações nos Estados Unidos não surpreende, dada sua posição como um dos líderes mundiais em produção científica. Além disso, considerando o contexto histórico do país e sua relevância no movimento Black Lives Matter, é compreensível que tenha sido um centro importante de produção acadêmica sobre o tema do racismo. A Figura 3 apresenta graficamente os países com maior número de publicações de estudos relacionados ao tema.

Figura 3. Distribuição geográfica dos artigos incluído.



Fonte: Elaborada pela autora.

Nos estudos incluídos, foram identificados 32 artigos publicados em 18 periódicos diferentes. Destaca-se a revista “*Journal of Dental Education*”, com dez artigos, possivelmente devido ao seu foco específico no ensino odontológico. A revista “*Journal of Public Health Dentistry*” publicou cinco artigos, enquanto “*Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*” e “*British Dental Journal*” totalizaram dois artigos cada. Os demais estudos foram distribuídos por várias outras revistas. No Quadro 1, é possível observar os 32 artigos que fizeram parte desta pesquisa, encontram-se numerados e expostos com as referências bibliográficas de cada obra citada.

Quadro 1. Referências de artigos incluídos

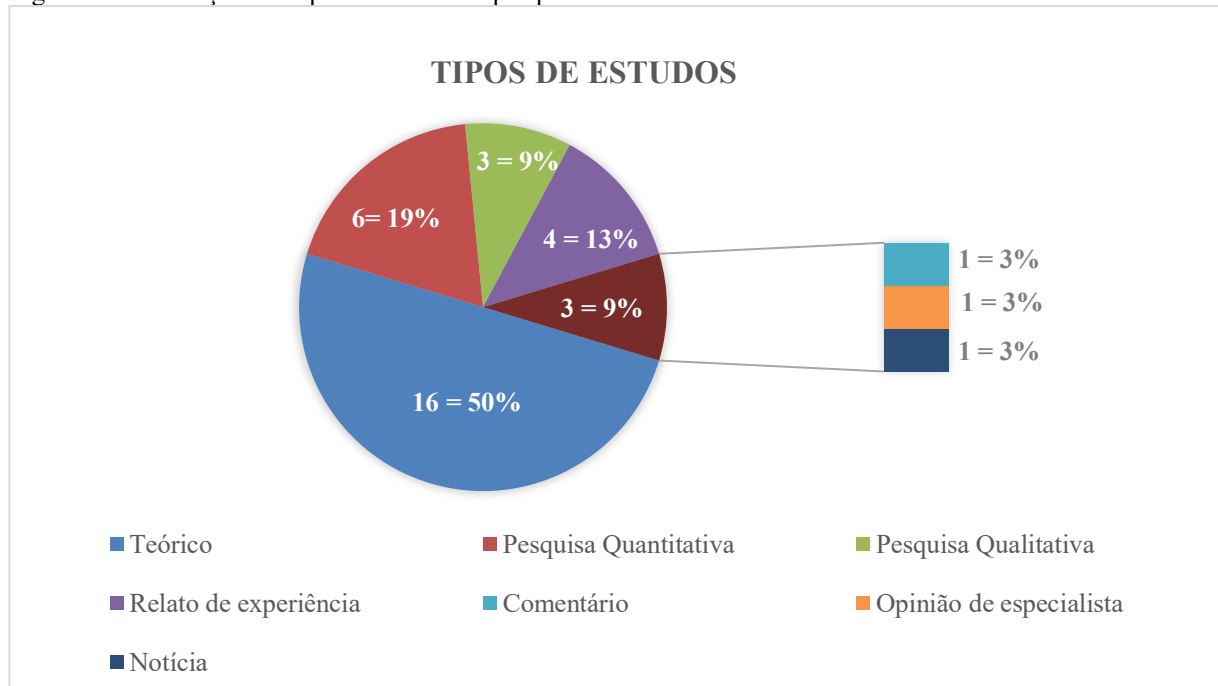
1	Haden NK, Bell KP, Bottino MC, Haley CM, Quick KK, Yelick PC. Dental education 2026: A scenario exploration. J Dent Educ. 2022 Mar;86(3):343-351. doi: 10.1002/jdd.12838. Epub 2021 Dez 9. PMID: 34888863
2	Demopoulos CA, Kohli R, Dhar S, Raju K. Racial and oral health equity in dental school curricula. J Public Health Dent. ;82 Suppl 1(Suppl 1):114-122. doi: 10.1111/jphd.12516. PMID: 35726460
3	Smith SG, Banks PB, Istrate EC, Davis AJ, Johnson KR, West KP. Anti-racism structures in academic dentistry: Supporting underrepresented racially/ethnically diverse faculty. J Public Health Dent. 2022 Mar;82 Suppl 1(Suppl 1):103-113. doi: 10.1111/jphd.12509. PMID: 35726474
4	Lala R. The Case for Decolonising the Dental Curricula in the UK. Community Dent Health. 2022 May 27;39(2):143-148. doi: 10.1922/CDH_IADR22Lala06. PMID: 35543461
5	Fleming E, Smith CS, Ware TK, Gordon NB. Can academic dentistry become an anti-racist institution? Addressing racialbattle fatigue and building belonging. J Dent Educ. 2022 Sep;86(9):1075-1082. doi: 10.1002/jdd.13025. PMID: 36165246
6	Ester TV, Smith CS, Smith PD. Illuminating light in the darkness: Black/African American men in dental education and strategies for change. J Dent Educ. 2022 Sep;86(9):1214-1222. doi: 10.1002/jdd.13065. PMID: 36165243.
7	Haley CM, Brown BP. Implementation of diversity, equity, and inclusion dialogue for second-year dental students. J Dent Educ. 2022; 86: 599-604. https://doi.org/10.1002/jdd.12862
8	Ahmadifard A, Forouhi S, Waterhouse P, Muirhead V. A student-led qualitative study to explore dental undergraduates' understanding, experiences, and responses to racism in a dental school. J Public Health Dent. 2022 Mar;82 Suppl 1(Suppl 1):36-45. doi: 10.1111/jphd.12514. PMID: 35726468*****
9	Smith, P.D.; et al. Establishing an antiracism framework for dental education through critical assessment of accreditation standards. USA, 2022.
10	N. Patel1, et al. Racial Bias May Affect Dentists' Clinical Decisions on Tooth Restorability: A Randomized Clinical Trial. JDR Clinical & Translational Research 2018
11	Fleming, E; et al. Building sustainable approaches to recruit, retain, and professionalize Black, Latinx, and American Indian students interested in dental careers. ADEA, USA, 2022
12	Crawford. B. A.; Hillier, A. Assessing the experience of dental students with an asynchronous online course about racism, cultural competence. ADEA, USA, 2022
13	Sandoval, R. S. et al. Building a Tool Kit for medical and Dental Students: Addressing Microaggressions and Discrimination on the Wards. MedEdPORTAL, USA, 2020
14	Swann, B.J.; Feimster, T.D.; Young D.D; Chamut, S. Perspectives on Justice, Equity, Diversity, and Inclusion (JEDI): A call for oral health care policy. ADEA, 2022, USA
15	Ferguson, B. L. et al. Trends in Diversity Related to Gender and Race in the Surgical Specialties and Subspecialties Inclusive of Oral and <u>Maxillofacial Surgery.</u> Oral Maxillofac Surgery Clinics, USA, 2021,
16	Nalliah, R. P.; et al. Diversity, equity, and inclusion interventions to support admissions have had little benefit to Black students over past 20 years. ADEA, USA, 2021

17	Eleanor Fleming; Sarah E. Raskin; Erica Bro; From describing disparities to understanding why parities exist: Anti-racist methods to support dental public health research. Journal of Public Health Dentistry, USA, 2022.
18	Bastos, J. L. ; et al. Advancing racial equity in oral health (research): <u>more of the same is not enough.</u> European Journal of Oral Sciences, USA, 2020.
19	Criddle. T. R.; Gordon, N. C.; Blakey, G.; and Bell, R. B.; African Americans in Oral and Maxillofacial Surgery: Factors Affecting Career Choice, Satisfaction, and Practice Patterns. Journal of oral and Maxillofacial, USA, 2017.
20	Justinsuthakaran M.; Karim, M. Creating an Anti-Racism Steering Committee Justinsuthakaran. Journal of oral and Maxillofacial Surgery, USA, 2020.
21	Calhoun C.C So You Think White Privilege is a Myth? - The Fight for Educational Equality. Journal of oral and Maxillofacial Surgery, USA, 2020.
22	A. Plessas. To what extent do patients' racial characteristics affect our clinical decisions? British Dental Association. Inglaterra. 2019.
23	Vu, Mary T.; et al. The Cultural Climate of Southwest Dental Colleges: Dentistry and Dental Hygiene. Journal of Dental Hygiene, USA, 2015.
24	Calhoun, Colonya C.; Grier, Ryan O. Intersectionality--Role Modeling Leadership Across Identities--A Black Female PhD Oral Surgeon Speaks. Journal of the American College of Dentists, USA, 2021.
25	Autor institucional: Diversity in Dentistry Action Group Study will capture the lived experience of 'everyday' race-related incidents in minority ethnic UK dentists. British Dental Journal. Reino Unido,
26	Northridge, M.E; et al "You Get Beautiful Teeth Down There": Racial/Ethnic Minority Older Adults' Perspectives on Care at Dental School Clinics. J. Dent Educ, USA, 2017.
27	Ian Mills, FGDP(UK) statement in support of the Black Lives Matter movement and anti-racism. British Dental Nurses Journal. Reino Unido, 2020.
28	Eleanor Fleming; Julie Reynolds; Frances Kim; John Warren. <u>From a call to action to taking action: Exploring the science, education, practice, and policy implications of dental public health as an antiracist discipline.</u> Journal of Public Health Dentistry, USA, 2022.
29	Souza, L.H.T., Santiago, S.M., de Azevedo Barros, M.B., Lima, M.G. Racial Inequalities in Oral Health: A Population-Based Study. Race and Social Problems. Brasil 2020
30	Candido, LC. et. al Conflitos com o paciente, cor/raça e concepções de estudantes de Odontologia: uma análise com graduandos no Sul do Brasil / Conflicts with the patient, race and conceptions held by Dental students: The case of undergraduates from Southern Brazil. Revista de Saúde Coletiva Brasil 2019.
31	Edson Daruich Bolla. Beleza, racismo e embranquecimento: um olhar para a odontologia. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Brasil, 2016.
32	Melo, Fabrício de Medeiros. Curricularização das relações étnico-raciais em uma Faculdade de Odontologia. Dissertações e Teses defendidas na UFAL – FAMED, Brasil, 2019.

Fonte: Elaborada pela autora.

Dos documentos incluídos, o tipo de estudo mais frequente foi o teórico, representando 50% do total. Em seguida, foram identificados estudos de pesquisa quantitativa (19%) e relatos de experiências (13%), enquanto as pesquisas qualitativas representaram 9% do total, e opiniões de especialistas, comentários e notícias somaram outros 9% (Figura 4).

Figura 4. Distribuição dos tipos de estudo de pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora.

Importante ressaltar que embora os estudos teóricos tenham sido os mais frequentes, a diversidade nos tipos de estudos enriquece a compreensão do tema. A pesquisa quantitativa fornece dados de observação e de experiências, enquanto os estudos qualitativos podem oferecer compreensões aprofundadas sobre as experiências e percepções dos indivíduos. Os relatos de experiências podem fornecer um contexto valioso do mundo real, e opiniões de especialistas e notícias podem oferecer perspectivas oportunas sobre eventos atuais relacionados ao racismo na educação e na prática odontológica. Esta variedade nos tipos de estudo contribui para uma exploração abrangente e diversa sobre o assunto.

3.2 Objetivos dos estudos

Na análise dos objetivos dos estudos incluídos, foi possível agrupá-los em algumas categorias. O primeiro agrupamento buscou identificar a presença do racismo por meio das condutas clínicas, analisando, avaliando e examinando o comportamento no atendimento aos pacientes (#10, #22, #26,

#29). Um segundo agrupamento justificou e abordou o movimento antirracista na academia, visando promover mudanças e enfatizando o antirracismo como uma estratégia necessária no campo da Odontologia (#6, #9, #20, #28).

Outros artigos agrupados destacaram a importância das faculdades de Odontologia em promover a equidade racial e a diversidade, adotando medidas de inclusão e justiça em resposta à opressão do racismo (#14, #15, #18, #24). Além disso, houve estudos que se concentraram em identificar e explicar as barreiras que impedem o ingresso de estudantes racialmente/eticamente sub-representados na academia, bem como em avaliar o aumento quantitativo desses alunos que iniciaram o curso de odontologia (#3, #11, #16).

Outros objetivos incluíram relatar as experiências educativas dos estudantes em relação ao racismo vivenciado ao longo de suas vidas e no ambiente acadêmico (#7, #8, #12), assim como promover ações inclusivas (#25, #27). Alguns estudos tiveram objetivos diversos, como examinar a abordagem étnico-racial nos cursos de odontologia, nos projetos pedagógicos e no currículo educacional (#32); propor mudanças educacionais nos cursos (#1); e avaliar o currículo buscando melhorias que incluam uma abordagem antirracista para promover a equidade racial (#2).

Houve também artigos que buscaram discutir a violência epistêmica (#4) e a presença do privilégio branco na sociedade (#21). Nesse contexto, houve estudos que buscaram compreender o impacto da fadiga da batalha racial nos docentes que vivenciaram experiências racistas (#5), discutir a necessidade de preparar os estudantes para enfrentar e lidar com as agressões raciais presentes nas academias (#15) e explorar e identificar os fatores que contribuíram para que os afro-americanos escolhessem a carreira de bucomaxilofacial, destacando o preconceito enfrentado pelas minorias e promovendo a diversidade (#19).

Em alguns trabalhos, os objetivos estavam relacionados a determinar se havia julgamentos dos alunos com base na raça, questionando a relação com o insucesso no tratamento dos pacientes (#30); incentivar pesquisas na área odontológica que abordassem o abandono do uso da raça e a inclusão do conceito de racismo como agente causador da iniquidade (#17); e observar a presença da cultura racial dentro das faculdades de odontologia (#23). Por fim, um estudo buscou compreender as concepções de beleza facial e bucal subjacentes à formação e prática profissional de cirurgiões-dentistas recém-formados, sob a perspectiva do racismo vigente (#31).

3.3 Principais questões abordadas na literatura

De acordo com os resultados dos estudos, a falta de representação de grupos minoritários dentro da academia odontológica foi a principal evidência encontrada na literatura. Fatores como gênero, raça, idade e condição socioeconômica são barreiras que ampliam as diferenças raciais,

perpetuam estereótipos e contribuem para o baixo ingresso de alunos e professores negros nas faculdades de odontologia. Embora tenha havido um aumento significativo no número de estudantes negros matriculados nos últimos anos, ainda há uma falta de diversidade e representação, especialmente de mulheres negras, no meio acadêmico (#3, #6, #9, #11, #14, #15, #16, #24).

Além disso, outros estudos destacam o cansaço e o estresse causados pelas lutas enfrentadas por indivíduos racializados devido aos desafios do preconceito. Exposições públicas, assédio moral, falta de apoio às ações afirmativas, discriminação relacionado a notas mais baixas e reprovações são algumas das dificuldades relatadas por estudantes e professores desses grupos sub-representados dentro das faculdades de odontologia (#5, #19, #21)

A tomada de decisões em relação a pacientes negros também é um desafio enfrentado nas academias. Comportamentos racistas, reações baseadas em estereótipos, falta de respeito, menor autonomia e responsabilização por falhas no tratamento são mais evidentes em relação aos pacientes negros do que aos brancos. Isso indica que o preconceito racial pode influenciar as decisões de tratamento (#8, #10, #22, #26, #30)

A literatura indica uma presença limitada da educação racial dentro da academia odontológica. A opressão é um instrumento utilizado pelo sistema racista que impacta diretamente na saúde bucal. A raça torna-se um fator de separação nas relações interpessoais, intrapessoais, estruturais e institucionais. Por isso, os esforços para a permanência de estudantes negros nos cursos de odontologia são importantes, visando ações imparciais e antirracistas (#2, #18). No entanto, a produção de conhecimento sobre cultura racial, conceitos de patriarcado, colonialismo e capitalismo associados às desigualdades em saúde bucal, bem como a promoção dos ideais de beleza branca, ainda é limitada. Pesquisas científicas que abordassem esses temas podem contribuir para a justiça social, oferecendo equidade racial e soluções antirracistas na área da saúde bucal. A importância desses conceitos é melhorar não apenas a pesquisa científica, mas também a educação, a prática e a política, e principalmente as relações entre estudantes, professores e pacientes (#4, #17, #27, #28).

Dentro da estrutura pedagógica, os estudos indicam um silenciamento em relação às questões étnico-raciais. Dar voz aos alunos sub-representados permite compreender não apenas suas experiências pessoais com o racismo e o preconceito racial, mas também suas interações com colegas e, mais amplamente, com a sociedade. Os currículos de odontologia não abordam conteúdos que identifiquem as questões de saúde específicas da população negra em suas ementas e planos de disciplinas (#20, #32).

Alguns estudos apresentaram estratégias educativas, como cursos que abordaram e expuseram cenários de racismo na graduação em odontologia, reconhecendo as diferentes formas de tratamento dados a pacientes e alunos negros. Essas estratégias educativas permitiram identificar, comunicar e discutir o racismo entre os alunos, promovendo uma maior conscientização, além de mostrar a

interação interracial em prol de futuras melhorias. Isso se mostrou uma forma educativa de promover a cultura, a orientação, o respeito e uma melhor atenção aos pacientes e colegas (#1, #7, #12, #13, #23).

Outros artigos abordaram questões específicas, com a falta de discussões sobre estética sob uma perspectiva étnica, que tende a favorecer e oferecer técnicas de embranquecimento para tratamentos em características fenotípicas, alterando o padrão de normalidade negro (#31). Além disso, um estudo revelou a relação entre a vulnerabilidade socioeconômica e seu impacto nas necessidades e desigualdades raciais em relação à saúde bucal de pessoas racialmente desassistidas, afetando suas relações e atividades diárias, como o acesso a exames, alimentação e comunicação, resultando em convívio social, o falar e sorrir tímidos (#14, #29).

3.4 Recomendações da literatura

Segundo os resultados dos estudos, as principais ações antirracistas incluem o fornecimento de informações por meio de atividades, programas, cursos e vídeos que abordem a cultura racial e promovam ambientes humanizados. Essas ações visam transformar os conceitos hierárquicos, criando uma conscientização reflexiva e promovendo mudanças na área acadêmica odontológica, preparando estudantes e professores para uma nova perspectiva consciente e preventiva, buscando a justiça social (#1, #2, #4, #6, #7, #12, #14, #20, #23, #32).

Recomendações cruciais, como a atenção ao recrutamento, apoio financeiro e a retenção de estudantes e professores na academia odontológica, foram enfatizadas nos estudos. O fornecimento de recursos estratégicos, identificando as barreiras que limitam o crescimento dos alunos e professores negros, é uma abordagem fundamental para promover melhores condições e oportunidades na graduação de odontologia (#3, #6, #11, #15, #16, #19). A representatividade também desempenha um papel significativo no recrutamento de negros na academia. Lideranças que reflitam a diversidade e promovam discussões sobre preconceito e discriminação podem contribuir para eliminar resquícios da colonização e impulsionar a busca por igualdade e equidade (#6, #16, #20, #24, #25, #27).

A transformação do espaço científico foi amplamente discutida na literatura. Alterar o discurso científico e a linguagem conceitual para eliminar as estruturas políticas que sustentam o racismo sistêmico e a supremacia branca, é uma meta viável com um aumento da diversidade racial nas organizações odontológicas e entre os pesquisadores envolvidos nas desigualdades em saúde bucal. A representação de negros pode aprimorar a qualidade da informação científica. Um maior número de pesquisas permitirá que as disparidades sejam transformadas em práticas profissionais para combater o racismo institucional, garantindo direitos a todos os indivíduos, independentemente de sua origem. Dessa forma, a linguagem antirracista será cultivada quando houver essa representação

nas academias, evitando a reprodução das desigualdades. Caso contrário, a desigualdade persistirá (#17, #18, #28, #29, #30).

A literatura evidencia que a manutenção do racismo é apoiada pelo privilégio branco. Para eliminar as desigualdades, é crucial promover mudanças nas estruturas e políticas que sustentam o racismo sistêmico. Isso requer conscientização, reflexão e, acima de tudo, a renúncia aos privilégios para criar mais oportunidades para os negros nas faculdades de odontologia (#17, #21, #28). O termo "descolonizar o currículo", usado em estudos, destaca a importância de enfraquecer os padrões de poder e hierarquia que perpetuam as desigualdades, visando promover novos entendimentos sobre o passado ensinado (#4, #20).

O currículo odontológico desempenha um papel crucial na construção de uma abordagem antirracista na graduação, como indicado pelos estudos. Ao abordar o preconceito racial nos currículos, é possível reformular o modelo clínico de ensino, levando em consideração as diferenças entre os indivíduos. Propostas educacionais são recomendadas para serem integradas ao currículo, permitindo uma conscientização precoce e prevenindo, assim, os impactos discriminatórios na graduação em odontologia (#10, #20, #23, #31, #32).

Além disso, é fundamental considerar o cansaço vivido pelos estudantes de grupos racializados devido ao racismo, que pode ser uma evidência valiosa para melhorar o ambiente acadêmico odontológico. É fundamental investigar e mostrar mais preocupação com as experiências de violência racial dos estudantes, identificando os autores desses atos para resolver essas situações. Medidas como capacitação, sistemas de denúncia anônima e a criação de secretarias dedicadas a estas questões, bem como uma abordagem sensível no atendimento ao paciente para evitar tratamentos que perpetuem as desigualdades na saúde oral, tornam o ensino da medicina dentária mais inclusivo (#5, #8, #13, #22). Estas medidas também promovem um ambiente educacional mais seguro e reduzem o medo de enfrentar agressões (#6, #13).

Portanto, alguns estudos destacam que a conscientização auxilia na reflexão, na redução de preconceitos e na obtenção de novos resultados, promovendo uma cultura antirracista (#10). Também é recomendável criar uma cultura positiva que valorize e acolha a diversidade, proporcionando oportunidades para todos (#25). Para garantir que todas essas recomendações sejam implementadas, é necessário um monitoramento contínuo como medida contra as desigualdades étnico-raciais no ambiente acadêmico odontológico (#29).

4 DISCUSSÃO

Em meio aos ataques públicos racistas explícitos em todo o mundo, que proporcionou crescimento do movimento Black Lives Matter em busca de justiça pelo assassinato de George Floyd, houve um aumento significativo nas intervenções contra o racismo (Smith, 2022). De acordo com os estudos abordados nesta revisão de escopo, observou-se um aumento nas produções científicas relacionadas ao tema do racismo no âmbito acadêmico. Sendo uma das recomendações de Candido et. al 2019 um aumento na produção de pesquisas possibilita melhor compreensão sobre as diferenças raciais e podem influenciar as condutas profissionais discriminatórias. Fundamental para evitar que os futuros profissionais de odontologia reproduzam ou ampliem as desigualdades raciais já presentes na sociedade brasileira. (Candido et al., 2019)

Quanto à origem dos estudos incluídos nesse trabalho, observou-se que a maioria deles foi produzida nos Estados Unidos da América (EUA), país onde o ato racista contra George Floyd teve maior repercussão. Os EUA é o país com o maior percentual de produção científica sobre o tema, o que pode ser atribuído ao seu histórico racial significativo e elevado número de produções científicas em geral. É evidente que esses estudos tiveram uma influência global na discussão sobre discriminação, e isso também se reflete no campo da odontologia acadêmica (Smith, 2022; Lala, 2022).

Como elemento fundamental na estrutura de nossa sociedade, as instituições e órgãos responsáveis pela construção do conhecimento científico desempenham um papel de grande importância e influência na formação dos cidadãos. Por meio de suas práticas, essas instituições proporcionam uma base para as organizações, tanto públicas quanto privadas, de maneira hegemônica, onde normas e regras são definidas por grupos considerados privilegiados e mantidas nas organizações, perpetuando assim as desigualdades sociais, como descrito por Almeida (2019) e Werneck (2016).

Os artigos científicos analisados neste trabalho revelam a presença do racismo nas universidades na área odontológica, identificando a raça, o gênero e o status socioeconômico como principais fatores ligados diretamente às desigualdades raciais (Calhoun, 2020; Lamenha-Lins, 2022).

Segundo os resultados deste estudo, as práticas dentro da faculdade de odontologia refletem comportamentos racistas por parte de professores, alunos, funcionários, inclusive no atendimento a pacientes. Enquanto não houver intervenções educacionais que promovam um ambiente mais equitativo, inclusivo e justo, o conservadorismo e o privilégio branco continuarão a influenciar as dinâmicas interpessoais e institucionais. Será necessário que mudanças sejam feitas para que novas lideranças assumam esse papel. (Fleming, 2022; Calhoun, 2020)

Como um avanço social e para evitar a perpetuação das opressões raciais, autores como Patell (2018) e Calhoun (2020) propõem a inclusão da educação racial nos projetos pedagógicos e nos currículos das faculdades de odontologia. Isso permitiria a discussão de conceitos como racismo, patriarcado, branquitude e cultura racial em disciplinas específicas, promovendo uma maior conscientização no meio acadêmico e fomentando uma cultura antirracista (Melo, 2019).

A diversidade costuma ser vista como representação, mas há o perigo de olharmos apenas para os números e para o tokenismo e considerarmos as cotas como um exercício de caixa de seleção. É mais importante alcançar a inclusão. Trata-se de incluir um grupo diversificado de pessoas e integrá-las à organização. Isso diz respeito à cultura de uma organização e, para alcançá-la, será necessária uma liderança sólida. (Dhanoya 2021, p. 21)

Essa abordagem antirracista pode fortalecer as relações interpessoais e intrapessoais dos grupos racializados, o que pode aumentar a presença de estudantes e professores negros nas instituições acadêmicas. Isso, por sua vez, pode melhorar as oportunidades e a representatividade desses grupos sub-representados, contribuindo para a redução das desigualdades raciais. A importância de ter pessoas negras representadas no meio acadêmico vai além da simples presença; ela possibilita a discussão não apenas das experiências pessoais, mas também de conceitos odontológicos que muitas vezes são formulados a partir de uma perspectiva de estética branca, ignorando as diversas variações étnicas presentes na sociedade. A maneira como a raça passa a ser apresentada no ensino diminui o conceito hierárquico presente nas didáticas das academias e proporciona uma visão a respeito do preconceito racial levado em consideração o pensamento crítico dos estudantes. (Dhanoya, 2021; Lala, 2022).

Dessa forma, é possível compreender melhor as causas e os efeitos do racismo na vida das pessoas racializadas, o que pode contribuir para a superação de estereótipos e preconceitos que as afetam (Melo, 2019; Justinsuthakaran, 2021). Promover uma educação que forme cidadãos críticos e capacitados fortalece a sociedade no enfrentamento do sistema estrutural de racismo e na promoção de uma cultura antirracista (Su, 2017; Nalliah, 2021).

A introdução de movimentos antirracistas nas faculdades de odontologia pode alterar a estrutura e as normas estabelecidas pelas instituições. As ações propostas nos estudos analisados visam promover uma reflexão mais consciente sobre as relações raciais, criando um ambiente mais humanizado e promovendo a igualdade. Os recursos e apoios auxiliam na progressão e na árdua jornada de recrutamento de grupos sub-representados nas academias (Ester, 2022; Fleming, 2022). Além disso, é importante promover a segurança dessas pessoas racializadas, com medidas que garantam sua integridade, tanto física, quanto psicológica e moral (Ester, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo revelou evidências significativas que comprovam a presença do racismo no ambiente acadêmico do curso de odontologia. Assim como em outros cursos da área da saúde, a odontologia apresenta um forte predomínio de professores e alunos brancos. A partir dos resultados foi possível observar como o racismo compõem a estrutura da sociedade, causa do sistema político e econômico que demandam as ações do Estado, caracterizado pela opressão e pela segregação nas relações interpessoais. Cursos de graduação em odontologia são organizações que ditam normas e regras, e sendo os principais fornecedores/construtores de conhecimento, são organizações responsáveis por instruir alunos e professores para a promoção de condutas humanizadoras. (Almeida, 2019; Werneck, 2016)

Atualmente, observamos um avanço no ingresso de alunos dos grupos socialmente oprimidos nos cursos de graduação em odontologia. No entanto, esse aumento ainda não é suficiente para equilibrar a representação dos grupos racializados e não racializados. Apesar das ações afirmativas existirem uma década no Brasil, a presença desses grupos continua sendo inferior em comparação com de maior representação (Swann, 2022; Calhoun, 2021; Piovesan, 2008). Em média, apenas cerca de seis alunos do grupo subrepresentado faziam parte da turma ao qual ingressei, me incluindo nesse percentual (a turma era composta por 50 a 60 alunos). Ao longo dos anos, essa proporção permaneceu baixa, e a situação piorou ao observar a composição das turmas de alunos de pós-graduação.

Segundo Fleming (2022), lideranças negras são importantes para a promoção de cultura antirracista. Através dessas vozes, de suas experiências, trocas e interações entre os grupos racializados podemos ter melhor compreensão e consciência do que os efeitos do patriarcado e do colonialismo fizeram para a sociedade. A educação racial é uma medida antirracista de rápida necessidade e implementação no ensino, nesse estudo focado nos cursos de graduação em odontologia.

Uma das providências antirracistas levantadas nesse estudo refere-se às modificações a serem realizadas nos currículos do curso de odontologia. Realizar estratégias educativas em diretrizes e protocolos, programas que reconheçam as demandas da população negra referentes a saúde e a na formação de profissionais que sejam capacitados para atendimento ao público. Um maior número de produções científicas reforça esse movimento antirracista dentro das academias odontológicas, transformando conceitos hierárquicos e compartilhando conhecimentos, conscientizam e promovem ambientes mais humanizados (Haden, 2022; Candido, 2019; Melo, 2019). Este estudo corrobora com as novas perspectivas e modos de operação no combate ao racismo, oferecendo informação fundamentada. Nesse sentido a pesquisadora relata as inúmeras dificuldades ao produzir esse estudo

quando ela se encontra inserida nas vivências aqui citadas e por essa visão dedicou-se para que o estudo fosse mais um dentre as pesquisas que contribuem para uma sociedade menos racista.

O racismo é impulsionado pelas características fenotípicas das pessoas. Assim como nas pesquisas científicas, há uma necessidade de incluir e incentivar atividades curriculares na academia odontológica que evidenciem as diversas características humanas e promovam diálogos reflexivos. Essas reflexões serão importantíssimas para conseguir compreender as vivências, histórias e criar locais de apoio para estudantes, professores e pacientes que além da opressão vivida dentro da Universidade, já trazem uma bagagem externa de luta cotidiana frente ao racismo (Haden, 2022; Haley, 2022). Os impactos do racismo são altamente refletidos no modelo de vida dos indivíduos subrepresentados. O cansaço, o estresse e a vulnerabilidade socioeconômica são fatores evidenciados por essa pesquisa que geram um descontentamento, afastamento e desistências pelo ensino por parte de alunos na academia e no atendimento com pacientes racializados (Fleming, 2022; Swann, 2022).

Durante os anos de graduação, o coletivo Odonto Black, partilhava vivências. Sua criação tinha por intuito oferecer apoio, proporcionar momentos de acolhimento, incentivo, preparação e segurança. Muitos relatos relacionados ao comportamento de professores, colegas acadêmicos, de supervisores de estágios, em atendimento a pacientes negros eram expostos no grupo Odonto Black e uma das grandes dificuldades relatadas pela grande maioria era conseguir estágios, monitorias, bolsas em projetos de extensão que nos desse maior oportunidades de aprendizado e financeiro sem ter que sair da rotina acadêmica. Os que conquistavam esses lugares eram sempre os que possuíam nota maior por índice de aproveitamento no semestre ou disciplina. Na quarta fase do curso me deparei com uma reprovação difícil e o sentimento de incapacidade e desmotivação pela odontologia foi se tornando cada vez mais presente. Ao cursar novamente a disciplina, passei a ajudar colegas nos conteúdos e muitos me incentivaram a retornar no próximo semestre como monitora. Aprovada na matéria, no semestre seguinte me tornei monitora, sentimento de alívio e mesmo assim as dores instaladas me traziam sentimentos de incapacidade e foi através do apoio desses amigos que me incentivavam, que cheguei ao final da monitoria com elogios da turma (“entendi melhor a matéria por sua causa”, “Passei nessa matéria pela sua ajuda”, “Obrigado por ser sempre solícita”). Após essa vivência passei a buscar cada vez mais apoiadores dentro do curso, professores que entendiam a causa e procuravam oferecer suas disciplinas de forma mais igualitária. Busquei junto a essa postura, incentivar sempre meus colegas negros, para que nunca nossos traços fossem em empecilho para algo.

A segregação, as comparações, o silenciamento são modos de ação ensinados pelo sistema racistas que diminuem, subjagam as pessoas pela sua fisionomia. Para o combater o racismo e cultivar a cultura antirracista será preciso atividades, palestras, workshops, entre outras, medidas aplicadas na universidade que colaborem e intensificam ainda mais a luta por uma sociedade mais equitativa e igualitária.

Para se criar uma cultura antirracista dentro dos cursos de odontologia será preciso uma fiscalização que assegure as medidas que no presente estudo foram identificadas para serem implementadas nos currículos, práticas educativas para uma ampliação no recrutamento e representação de alunos sub-representados, assim como nos apoios e auxílios que garantem a estadia desses alunos durante todo o trajeto da graduação de odontologia.

Por fim, este trabalho contribui para a evolução do curso de graduação em odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, uma instituição de responsabilidade pública, que ao ampliar seus horizontes e aprofundar seus conceitos transforma o curso socialmente respeitado, mais humanizado, equitativo e igualitário. Isso será alcançado por meio do desenvolvimento de atividades benéficas e acolhedoras para a população, sem distinção de cor ou crenças, promovendo a valorização da diversidade racial e desconstruindo padrões de pensamento e comportamento. A eliminação e a naturalização das desigualdades entre pessoas negras e brancas dentro das instituições de ensino são fundamentais para a democratização do conhecimento. Dessa forma, o curso de odontologia busca quebrar barreiras, promover a cura e ampliar sorrisos, reflexo da responsabilidade dos profissionais cirurgiões-dentistas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro: editora Jandaíra, 2021. 264p. (Feminismos Plurais/ coordenação de Djamila Ribeiro). ISBN: 978-85-98349-74-9.
- ASSIS, Y. S. **A experiência das ações afirmativas na Universidade Federal de Sergipe : os cursos de Direito e Medicina**. 2014. 113 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/3171>
- BOLLA ED, GOLDENBERG P. **Clareamento gengival: ensino e etnocentrismo. Ciênc saúde coletiva**. 2010 Jun;15:1783–93. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700090>
- BRASIL. Altera a lei nº **9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "história e cultura afro-brasileira" e dá outras providências. Brasília, DF. Jan 2003.
- CALHOUN C.C. **So You Think White Privilege is a Myth? - The Fight for Educational Equality**. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, USA, 2020.
- CANDIDO, L. C. et al. **Conflitos com o paciente, cor/raça e concepções de estudantes de Odontologia: uma análise com graduandos no Sul do Brasil**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 29, n. 4, p. e290410, 2019
- CORDEIRO, L.; SOARES, C. B. **Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa / Scoping review: potentialities for a synthesis of methodologies used in qualitative primary research**. Revista BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.); 20(2): 37-43, dez. 2019.
- DEMOPOULOS, CA; et, al. **Racial and oral health equity in dental school curricula**. J Public Health Dent. n.82, Suppl 1, p. 114-122. 2022. Doi: 10.1111/jphd.12516.
- DHANOYA O. **Equality, diversity and inclusion in dentistry needs leadership**. Primary Dent J. 2021;10 (2): 18–21. Dhanoya O. **Equality, Diversity and Inclusion in Dentistry Needs Leadership**. Prim Dent J. 2021 Jun;10(2):18-21. doi: 10.1177/20501684211013241. PMID: 34353160.
- ESTER TV, SMITH CS, SMITH PD. **Illuminating light in the darkness: Black/African American men in dental education and strategies for change**. J Dent Educ. 2022 Sep;86(9):1214-1222. Doi: 10.1002/jdd.13065. PMID: 36165243.
- FLEMING, E; RASKIN, SE; BRODY, E. **From describing disparities to understanding why disparities exist: Anti-racist methods to support dental public health research**. J Public Health Dent. 2022; 82(Suppl. 1): 73–78. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jphd.12503>
- GUARNIERI, F. V., & MELO-SILVA, L. L... (2017). **Cotas Universitárias no Brasil: Análise de uma década de produção científica**. Psicologia Escolar e Educacional, 21(2), 183-193. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539201702121100>
- HADEN, NK; et, al. **Dental education 2026: A scenario exploration**. J Dent Educ. 2022 Mar n.86(3), p. 343-351. Epub 2021 Dez 9... Disponível em: doi: 10.1002/jdd.12838
- Haley CM, Brown BP. **Implementation of diversity, equity, and inclusion dialogue for second-year dental students**. J Dent Educ. 2022; 86: 599-604. Disponível em:

<https://doi.org/10.1002/jdd.12862>

JUSTINSUTHAKARAN M, KARIM M. **Creating an Anti-Racism Steering Committee.** Br Dent J. 2021 Oct;231(7):375-376. doi: 10.1038/s41415-021-3550-6. PMID: 34625676; PMCID: PMC8498769.

LALA, R. **The Case for Decolonising the Dental Curricula in the UK.** Community Dent Health. 2022 May n.27;39(2) p. 143-148. Disponível em: doi: 10.1922/CDH_IADR22Lala06.

LAMENHA- LINS, RM; et, al. **Racismo Estrutural e saúde bucal** [recurso eletrônico]. - Belo Horizonte: FAO UFMG, 2022. Disponível em:

<https://www.bu.ufmg.br/imagem/000026/0000268a.pdf>

NABUCO, JOAQUIM. **O abolicionismo.** São Paulo: Publifolha, 2000. (Grandes nomes do pensamento brasileiro da Folha de São Paulo).

MELO, FABRÍCIO DE MEDEIROS. **Curricularização das relações étnico-raciais em uma Faculdade de Odontologia.** Dissertações e Teses defendidas na UFAL – FAMED, Brasil, 2019.

NALLIAH, RP; TIMOTHÉ, P; REDDY, MS. **Diversity, equity, and inclusion interventions to support admissions have had little benefit to Black students over past 20 years.** J Dent Educ. 2021 abr: v.85, n.4, pág.448-455. Epub 2021, 7 de abril. Disponível em:

<https://doi.org/10.1002/jdd.12611>.

PINHEIRO, D. C., PEREIRA, R. D., & XAVIER, W. S. **Impactos das cotas no ensino superior: um balanço do desempenho dos cotistas nas universidades estaduais.** Revista Brasileira De Educação. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260020>

SILVA NETO, J. M. A.; et, al. **Processo de Humanização na Odontologia: Uma Revisão Literatura.** REAS/EJCH.2020; VOL.SUP. N.60; E4146; Disponível em:

<https://Doi.Org/10.25248/Reas.E4146.2020>.

PATEL N, PATEL S, COTTI E, BARDINI G, MANNOCCI F. **Unconscious Racial Bias May Affect Dentists' Clinical Decisions on Tooth Restorability: A Randomized Clinical Trial.** JDR Clin Trans Res. 2019 Jan;4(1):19-28. doi: 10.1177/2380084418812886. Epub 2018 Nov 16. PMID: 30931761.

PIOVESAN F. **Ações afirmativas no Brasil: desafios e perspectivas.** Rev. Estud Fem [INTERNET]. 2008 Set; 16 (3); 887-86.

SCHUCMAN, LIA VAINER. **Sim, nós somos racistas: estudo psicossocial da branquitude paulistana.** Psicologia & Sociedade [online]. 2014, v. 26, n. 1 [Acessado 27 novembro 2022], pp. 83-94. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100010>.

SCHREIBER, R. **Cotas nas universidades: a construção de um vídeo educativo.** Trabalho de Conclusão de Curso (graduação odontologia) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 69p. 2022.

SMITH SG, et, al. **Anti-racism structures in academic dentistry: Supporting underrepresented racially/ethnically diverse faculty.** J Public Health Dent. 2022 Mar;82 Suppl 1(Suppl 1):103-113. doi: 10.1111/jphd.12509. PMID: 35726474.

SOARES, P. B., et.al. **Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados Web of Science.** Ambiente Construído, 2016 Jan;16(1), 175–185. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-86212016000100067>

SU, Y.; BEHAR-HORENSTEIN, LS. **Color-Blind Racial Beliefs Among Dental Students and Faculty.** J Dent Educ. v.81, n.9, pág.1098-110, set.2017. Disponível em: <https://doi.org/10.21815/JDE.017.064>.

SWANN, BJ; FEIMSTER, TD; YOUNG, DD; CHAMUT S. **Perspectives on Justice, Equity, Diversity, and Inclusion (JEDI): A call for oral health care policy.** J Dent Educ.2022; 86:1055–1062.Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jdd.13061>

TERRA E SOUZA, LH; et, al. **Race (Black- White) and Sex Inequalities in Tooth Loss: A Population-Based Study.** PLOS ONE. 2022 OCT 13;17(10):E0276103.
DOI:10.1371/JOURNAL.PONE.0276103.

WERNECK, JUREMA; **Racismo institucional e saúde da população negra.** Saúde Soc; 25(3): 535-549, jul.-set. 2016.

APÊNDICE A – ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIA DE BUSCA

1 Identificação

1.1 Questão/problema de pesquisa*

O que a literatura científica evidencia quanto a influência do racismo na formação profissional dos estudantes de odontologia?

1.2 Objetivos da pesquisa (geral e específicos)*

Objetivo Geral:

- Analisar influência do racismo e a importância de práticas antirracistas na formação de estudantes de odontologia. Seu objetivo foi revisar a literatura sobre o racismo nas academias odontológicas a fim de identificar a presença e os efeitos do racismo neste ambiente acadêmico, bem como conhecer as recomendações para lidar com o racismo, no sentido de fomentar práticas antirracistas nos cursos de graduação em odontologia.

2 Estratégia de busca

2.1 Assunto(s)*

	Assunto e sinônimos em português*	Assunto e sinônimos em espanhol*	Assunto e sinônimos em inglês*
Assunto 1	Racismo	Racismo	Racism
Assunto 2	Odontologia	Odontología	Dentistry
Assunto 3	Formação profissional	Capacitación Profesional	Professional Training
Assunto 4	Estudantes de Odontologia	Estudiante de Odontología	Student Dental

2.2 Critérios de inclusão

- Indique os critérios para seleção dos resultados de busca.

Tipo de documento (artigos, teses, dissertações etc.)	Artigos, teses, dissertações.
Área geográfica	Mundial
Período de tempo	10 anos
Idioma	Português, Espanhol, Inglês
Outros	-

2.3 Bases de Dados

- Indique as bases de dados e demais fontes de informação que deseja utilizar em sua pesquisa.

Incluir	Bases de dados Conheça as bases indicadas pela BU (http://bases.bu.ufsc.br/)
Ok	Academic Search Premier - ASP (EBSCO) (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
Ok	BBO (Bibliografia Brasileira de Odontologia) Acesso gratuito via BVS: http://bvsalud.org/
Ok	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (Teses e dissertações do Brasil) Acesso gratuito: http://bdtb.ibict.br/vufind/
Ok	Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) (Teses e dissertações do Brasil) Acesso gratuito: https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/
Ok	Cochrane Library (Ciências da Saúde, Medicina Baseada em Evidências; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
Ok	Dentistry and Oral Sciences Source - DOSS (EBSCO) (Odontologia; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
Ok	Embase (Elsevier) (Ciências da Saúde; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
Ok	ERIC (Education Resources Information Center) (Educação; abrangência mundial) Acesso gratuito: https://eric.ed.gov/
Ok	Google Acadêmico (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso gratuito: https://scholar.google.com.br/
Ok	LILACS (Ciências da Saúde; abrangência América Latina e Caribe) Acesso gratuito via BVS: http://bvsalud.org/
Ok	PubMed/MEDLINE (Ciências da Saúde; abrangência mundial) Acesso gratuito: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed
Ok	SciELO (Multidisciplinar; abrangência principalmente de periódicos da América Latina, Portugal e Espanha) Acesso gratuito: https://www.scielo.org/
Ok	Scopus (Elsevier) (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
Ok	Web of Science (Clarivate Analytics) (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	Outros (bases de dados, repositórios, bibliotecas digitais, ferramentas de busca etc.). Especifique:

PubMed/MEDLINE

- Acesso gratuito: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

("Racism"[Mesh] OR "Racism" OR "Racial Prejudice" OR "Racial Prejudices" OR "Racial Bias" OR "Everyday Racism" OR "Racial Discrimination" OR "Racial Discriminations"

OR "Covert Racism") **AND** ("Dentistry"[Mesh] OR "Dentistry" OR "Dentists"[Mesh] OR "Dentists" OR "Dentist" OR "Dental" OR "Education, Dental, Graduate"[Mesh] OR "Graduate Dental Education")

Filtro: tempo e idiomas

Quantidade de resultados: 166

Embase (Elsevier)

- Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção "Acervo" > "Lista de bases".
- Utilize o VPN ou Acesso CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

("Racism" OR "Racial Prejudice" OR "Racial Prejudices" OR "Racial Bias" OR "Everyday Racism" OR "Racial Discrimination" OR "Racial Discriminations" OR "Covert Racism") **AND** ("Dentistry" OR "Dentists" OR "Dentist" OR "Dental" OR "Graduate Dental Education")

Filtro: tempo e idiomas

Quantidade de resultados: 211

Dentistry and Oral Sciences Source - DOSS (EBSCO)

- Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção "Acervo" > "Lista de bases".
- Utilize o VPN ou Acesso CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

("Racism" OR "Racial Prejudice" OR "Racial Prejudices" OR "Racial Bias" OR "Everyday Racism" OR "Racial Discrimination" OR "Racial Discriminations" OR "Covert Racism") **AND** ("Dentistry" OR "Dentists" OR "Dentist" OR "Dental" OR "Graduate Dental Education")

Filtro: tempo e idiomas

Quantidade de resultados: 114

Academic Search Premier -ASP (EBSCO)

- Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção "Acervo" > "Lista de bases".
- Utilize o VPN ou Acesso CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

("Racism" OR "Racial Prejudice" OR "Racial Prejudices" OR "Racial Bias" OR "Everyday Racism" OR "Racial Discrimination" OR "Racial Discriminations" OR "Covert Racism") AND ("Dentistry" OR "Dentists" OR "Dentist" OR "Dental" OR "Graduate Dental Education")

Filtro: tempo e idiomas

Quantidade de resultados: 88

Cochrane Library

- Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção "Acervo" > "Lista de bases".
- Utilize o VPN ou Acesso CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

("Racism" OR "Racial Prejudice" OR "Racial Prejudices" OR "Racial Bias" OR "Everyday Racism" OR "Racial Discrimination" OR "Racial Discriminations" OR "Covert Racism") AND ("Dentistry" OR "Dentists" OR "Dentist" OR "Dental" OR "Graduate Dental Education")

Quantidade de resultados: 9

Scopus (Elsevier)

- Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção "Acervo" > "Lista de bases".
- Utilize o VPN ou Acesso CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

("Racism" OR "Racial Prejudice" OR "Racial Prejudices" OR "Racial Bias" OR "Everyday Racism" OR "Racial Discrimination" OR "Racial Discriminations" OR "Covert

Racism") **AND** ("Dentistry" OR "Dentists" OR "Dentist" OR "Dental" OR "Graduate Dental Education")

Filtro: tempo e idiomas

Quantidade de resultados: 119

Web of Science (Clarivate Analytics)

- Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção "Acervo" > "Lista de bases".
- Utilize o VPN ou Acesso CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

("Racism" OR "Racial Prejudice" OR "Racial Prejudices" OR "Racial Bias" OR "Everyday Racism" OR "Racial Discrimination" OR "Racial Discriminations" OR "Covert Racism") **AND** ("Dentistry" OR "Dentists" OR "Dentist" OR "Dental" OR "Graduate Dental Education")

Filtro: tempo e idiomas

Quantidade de resultados: 132

ERIC

- Acesso gratuito: <https://eric.ed.gov/>

("Racism" OR "Racial Prejudice" OR "Racial Prejudices" OR "Racial Bias" OR "Everyday Racism" OR "Racial Discrimination" OR "Racial Discriminations" OR "Covert Racism") **AND** ("Dentistry" OR "Dentists" OR "Dentist" OR "Dental" OR "Graduate Dental Education")

Filtro: tempo

Quantidade de resultados: 1

LILACS / BBO

- Acesso gratuito: <http://bvsalud.org/>

("Racism" OR "Racial Prejudice" OR "Racial Prejudices" OR "Racial Bias" OR "Everyday Racism" OR "Racial Discrimination" OR "Racial Discriminations" OR "Covert Racism" OR "**Racismo**" OR "Desigualdade Racial" OR "Discriminação Etnogeográfica" OR "Discriminação Geográfica" OR "Discriminação Racial" OR "Discriminação baseada em Ancestralidade" OR "Discriminação baseada na Ancestralidade" OR "Parcialidade Racial" OR "Preconceito Etnogeográfico" OR "Preconceito Geográfico" OR "Preconceito Racial" OR "Preconceito baseado em Ancestralidade" OR "Preconceito baseado na Ancestralidade" OR "Racialismo" OR "Viés Racial" OR "discriminación basada en la ancestralidad" OR "discriminación geográfica" OR "discriminación racial" OR "parcialidad racial" OR "prejuicio basado en la ancestralidad" OR "prejuicio geográfico" OR "prejuicio racial" OR "sesgo racial")
AND ("**Dentistry**" OR "**Dentists**" OR "**Dentist**" OR "**Dental**" OR "**Graduate Dental Education**" OR "**Odontologia**" OR "**Dentística**" OR "**Odontólogos**" OR "Cirurgião-Dentista" OR "Cirurgiões-Dentistas" OR "Dentista" OR "Odontologistas" OR "Odontopediatra" OR "**Estudantes de Odontologia**" OR "**Estudiantes de Odontología**")

Filtro: tempo e idiomas

Quantidade de resultados LILACS: 24

Quantidade de resultados BBO: 0

SciELO

- Acesso gratuito: <https://www.scielo.org/>

("Racism" OR "Racial Prejudice" OR "Racial Prejudices" OR "Racial Bias" OR "Everyday Racism" OR "Racial Discrimination" OR "Racial Discriminations" OR "Covert Racism" OR "**Racismo**" OR "Desigualdade Racial" OR "Discriminação Etnogeográfica" OR "Discriminação Geográfica" OR "Discriminação Racial" OR "Discriminação baseada em Ancestralidade" OR "Discriminação baseada na Ancestralidade" OR "Parcialidade Racial" OR "Preconceito Etnogeográfico" OR "Preconceito Geográfico" OR "Preconceito Racial" OR "Preconceito baseado em Ancestralidade" OR "Preconceito baseado na Ancestralidade" OR "Racialismo" OR "Viés Racial" OR "discriminación basada en la ancestralidad" OR "discriminación geográfica" OR "discriminación racial" OR "parcialidad racial" OR "prejuicio basado en la ancestralidad" OR "prejuicio geográfico" OR "prejuicio racial" OR "sesgo racial")

AND ("Dentistry" OR "Dentists" OR "Dentist" OR "Dental" OR "Graduate Dental Education" OR "Odontologia" OR "Dentística" OR "Odontólogos" OR "Cirurgião-Dentista" OR "Cirurgiões-Dentistas" OR "Dentista" OR "Odontologistas" OR "Odontopediatra" OR "Estudantes de Odontologia" OR "Estudiantes de Odontología")

Quantidade de resultados: 1

Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES)

- **Acesso gratuito:** <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>

("Racismo" OR "Desigualdade Racial" OR "Discriminação Etnogeográfica" OR "Discriminação Geográfica" OR "Discriminação Racial" OR "Discriminação baseada em Ancestralidade" OR "Discriminação baseada na Ancestralidade" OR "Parcialidade Racial" OR "Preconceito Etnogeográfico" OR "Preconceito Geográfico" OR "Preconceito Racial" OR "Preconceito baseado em Ancestralidade" OR "Preconceito baseado na Ancestralidade" OR "Racialismo" OR "Viés Racial") **AND ("Odontologia" OR "Dentística" OR "Odontólogos" OR "Cirurgião-Dentista" OR "Cirurgiões-Dentistas" OR "Dentista" OR "Odontologistas" OR "Odontopediatra" OR "Estudantes de Odontologia")**

Filtro: tempo

Quantidade de resultados: 9

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

- **Acesso gratuito:** <http://bdtd.ibict.br/vufind/>

("Racism" OR "Racial Prejudice" OR "Racial Prejudices" OR "Racial Bias" OR "Everyday Racism" OR "Racial Discrimination" OR "Racial Discriminations" OR "Covert Racism" OR "Racismo" OR "Desigualdade Racial" OR "Discriminação Etnogeográfica" OR "Discriminação Geográfica" OR "Discriminação Racial" OR "Discriminação baseada em Ancestralidade" OR "Discriminação baseada na Ancestralidade" OR "Parcialidade Racial" OR "Preconceito Etnogeográfico" OR "Preconceito Geográfico" OR "Preconceito Racial" OR "Preconceito baseado em Ancestralidade" OR "Preconceito baseado na Ancestralidade" OR "Racialismo" OR "Viés Racial" OR "discriminación basada en la ancestralidad" OR "discriminación geográfica" OR "discriminación racial" OR "parcialidad racial" OR "prejuicio

basado en la ancestralidad" OR "prejuicio geográfico" OR "prejuicio racial" OR "sesgo racial")
AND ("Dentistry" OR "Dentists" OR "Dentist" OR "Dental" OR "Graduate Dental Education"
 OR "Odontologia" OR "Dentística" OR "Odontólogos" OR "Cirurgião-Dentista" OR "Cirurgiões-
 Dentistas" OR "Dentista" OR "Odontologistas" OR "Odontopediatra" OR "Estudantes de
 Odontologia" OR "Estudantes de Odontología")

Filtro: tempo

Quantidade de resultados: 27

Google Acadêmico


- **Acesso gratuito:** <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>

("Racism" OR "Racial Prejudice" OR "Racial Discrimination" OR "Covert Racism" OR
 "Racismo" OR "Desigualdade Racial" OR "Discriminação Racial" OR "Preconceito Racial" OR
 "discriminación racial") **AND** ("Dentistry" OR "Odontologia" OR "Dentista")

Filtro: tempo

Quantidade de resultados: 28.100

ANEXO 1 – ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA
DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ODONTOLOGIA


ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO


Aos 05 dias do mês de fevereiro de 2024, às 10 horas, em sessão pública no (a) sl B001 ICCS desta Universidade, na presença da Banca Examinadora presidida pelo Professor Mirelle Linker e pelos examinadores:

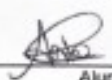
1- Prof. Dra. Manoela Reses
 2- Dra. Luana Silvestre
 o aluno Aicha Zindz da Costa

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação intitulado: Em busca da cultura antirracista: uma revisão de texto sobre racismo no Brasil de graduação em Odontologia como requisito curricular indispensável à aprovação na Disciplina de Defesa do TCC e Odontologia a integralização do Curso de Graduação em Odontologia. A Banca Examinadora, após reunião em sessão reservada, deliberou e decidiu pela aprovação do referido Trabalho de Conclusão do Curso, divulgando o resultado formalmente ao aluno e aos demais presentes, e eu, na qualidade de presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais componentes da Banca Examinadora e pelo aluno orientando.

Mirelle Linker
 Presidente da Banca Examinadora


 Examinador


 Examinador 2


 Aluno